

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA - DFiI

A FORMA POLÍTICA DO NEGACIONISMO:
O CASO DA CIÊNCIA BRASILEIRA PÓS-2018

William Augusto Vicente

São Carlos/SP
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA - DFiI

A FORMA POLÍTICA DO NEGACIONISMO:
O CASO DA CIÊNCIA BRASILEIRA PÓS-2018

William Augusto Vicente

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à
Comissão Julgadora do Departamento de
Filosofia como exigência parcial para a
obtenção do título de Licenciado em Filosofia,
sob a orientação do(a) Prof.(a) Dr.(a). João Dos
Reis Silva Junior.

São Carlos/SP
2023

Dedico esse trabalho primeiramente ao meu coorientador e grande amigo, o qual dedicou vasto tempo e conhecimento na produção dos diversos capítulos que o compõem. Bem como ao meu orientador, que hábil e gentilmente acolheu minha proposta de pesquisa. E todos os familiares e amigos que foram elementos do cotidiano importantes e influentes em cada etapa da minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o meu estimado amigo e coorientador Everton Fargoni, bem como o meu orientador João Dos Reis Silva Junior, cujos vastos conhecimentos e dedicação foram fundamentais tanto na gênese quanto elaboração desse trabalho. Tendo em vista seus hábeis modos de orientação, bem como seus acentuados estudos e produções acadêmicas dentro do campo de análise em que foi desenvolvida essa pesquisa, cada etapa envolvida na elaboração dessa obra contou com o íntimo envolvimento de ambos cientistas da educação, possibilitando, dessa forma, a qualidade verificada dos resultados apresentados.

Agradeço à minha família, composta pelos meus pais e irmão, que, embora indiretamente envolvidos, também contribuíram de determinada maneira para a constituição da sabedoria relacionada com essa produção. Levando em conta que a história da formação do indivíduo incide, de vários modos, na sua existência e, assim sendo, na forma daquilo que é produto originário da sua gnose, cada experiência provinda do contato entre sujeitos contribui, seja positiva ou negativamente, no resultado do trabalho que é desenvolvido.

Agradeço a meu círculo de amigos, citando alguns nomes como Tatiana, Kelly, Julia, Michel, Rafael, Thalita e Daniel, além dos demais outros que colaboraram nos diversos momentos de lazer envolvidos ao longo do período em que essa pesquisa foi desenvolvida. Visto que o conhecimento está envolvido estritamente com o aparelho psíquico humano, e esse necessita de momentos de prazer e descanso para manter-se saudável, cada pessoa, bem como eventos relacionados, que atuem para promover essas sensações, é parte indireta da qualidade desse trabalho científico.

Agradeço as agências de fomento à Pesquisa. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (processo número: **2021/02649-0**), por financiar esta pesquisa. E, reitero que neste trabalho de conclusão de curso, “As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESP”. Por fim, agradeço todas e todos que direta ou indiretamente contribuíram para que este trabalho desenvolvesse e efetuasse da melhor forma possível. Grato!

Quem sabe o que é correto age corretamente

(...)

O verdadeiro conhecimento leva a agir corretamente.

O Mundo de Sofia

VICENTE, William Augusto. **A forma política do negacionismo: o caso da ciência brasileira pós-2018**. 2023, 71 fls. Trabalho de conclusão de curso, Licenciatura em Filosofia – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos, 2023.

RESUMO

Buscou-se, neste trabalho de conclusão de curso, analisar como o fenômeno do negacionismo constitui-se e manifesta-se na sociedade civil brasileira, especificamente nos campos político e acadêmico, em vista de compreender possíveis consequências na formação da subjetividade do ser social e sua alienação da realidade. O negacionismo, compreendido como elemento histórico da humanidade, pode ser classificado como uma forma de manipulação da realidade em vista de uma ideologia. Por meio do revisionismo histórico da constituição dos fatos, operado pela manipulação da informação e seus meios de comunicação, estabelecesse uma noção de verdade deturpada, sustentada pelo estímulo de prazeres que podem estar frustrados pelas condições derivadas da organização cultural de uma determinada região. Assim, a subjetividade do indivíduo sensibilizado pelo mal estar, constitui um estado psíquico explorados pela demagogia, que busca introduzir ideais por meio do estímulo do prazer e modificar a compreensão dos fatos contrários a seus objetivos. Desse modo, diversas manifestações de caráter desinformativo são manipuladas com objetivo de produzir um efeito de aceitação, além de serem divulgadas pelos meios mais eficientes de comunicação, com vistas a sua amplitude e velocidade de alcance. Como resultado, observou-se diversas ações sócio-políticas sustentadas por teorias negacionistas, bem como um projeto de alienação e sequestro da subjetividade do ser social, que objetivam manter a precariedade da educação e, dessa forma, impedir a formação de consciências críticas capacitadas para compreenderem a realidade em que existem.

Palavras-chave: Negacionismo científico, Política brasileira, Sociedade civil.

VICENTE, William Augusto. **The political form of negationism: the case of post-2018 Brazilian science.** 2023, 71 pages. Final paper, Degree in Philosophy - Federal University of São Carlos (UFSCar). São Carlos, 2023.

ABSTRACT

The aim of this term paper was to analyze how the phenomenon of negationism is constituted and manifested in Brazilian civil society, specifically in the political and academic fields, in order to understand possible consequences for the formation of the subjectivity of social beings and their alienation from reality. Negationism, understood as a historical element of humanity, can be classified as a form of manipulation of reality for the sake of an ideology. Through historical revisionism of the constitution of facts, operated by the manipulation of information and its means of communication, a distorted notion of truth is established, sustained by the stimulation of pleasures that may be frustrated by the conditions derived from the cultural organization of a given region. Thus, the subjectivity of the individual sensitized by malaise is a psychological state exploited by demagoguery, which seeks to introduce ideals through the stimulation of pleasure and modify the understanding of facts that are contrary to its objectives. In this way, various manifestations of a disinformative nature are manipulated in order to produce an effect of acceptance, as well as being disseminated by the most efficient means of communication, with a view to their breadth and speed of reach. As a result, several socio-political actions have been observed that are supported by negationist theories, as well as a project of alienation and hijacking of the subjectivity of the social being, which aim to maintain the precariousness of education and, in this way, prevent the formation of critical consciences capable of understanding the reality in which they exist.

Keywords: Brazilian politics, Civil society, Scientific negationism.

SIGLAS

AI-5	Quinto Ato Institucional
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
CPOP	Comunicação Política e Opinião Pública
EMC	Educação Moral e Cívica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EUA	Estados Unidos da América
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IDEA	Indicador de Desigualdades e Aprendizagens
KGB	Komitet Gosudarstveno Bezopasnosti
MCTI	Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
MEC	Ministério da Educação
NSDAP	Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei)
OIT	Organização mundial do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OSP	Organização Social e Política Brasileira
PIB	Produto Interno Bruto
PL	Projeto de Lei
PNI	Plano Nacional de Imunização
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSL	Partido Social Liberal
PT	Partido dos Trabalhadores
Sars-Cov-2	Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
STF	Supremo Tribunal Federal
THE	Times Higher Education
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNICEF	Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1 - FUNDAMENTOS DO FENÔMENO DO NEGACIONISMO	10
1.1 – Casos exemplares do Negacionismo na Sociedade Civil	22
2 – A FORMA DO NEGACIONISMO BRASILEIRO A PARTIR DE 2018.	27
2.1 – Negacionismo no Primeiro Ano do Governo Bolsonaro.....	33
2.2 – Pandemia e Negacionismo Científico no Segundo e Terceiro Anos de Mandato.....	40
2.3 – O poder da influência negacionista	49
3 – O Ser Social.....	57
3.1 – O Sequestro da Subjetividade do Ser Social.....	64
4 – Conclusão.....	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69

INTRODUÇÃO

1 - FUNDAMENTOS DO FENÔMENO DO NEGACIONISMO

A verdade sempre foi e permanece como base do pensamento humano, de modo que este apoia-se em suas bases para progredir nos campos diretamente relacionados com seu bem estar. Seja na ciência, conhecimento que é construído sobre sólidas origens, ou na vida social, com suas sabedorias culturais eternamente modificáveis, aquilo que consiste na verdade é a base de sustentação das decisões dos que vivem com ela, seja politicamente – regulando as relações sociais, ou mesmo dos que buscam conhecer seus fundamentos científicos – que a sustentam, dão-lhe significado e razão de existência. Contudo, essa base tão necessária sofre abalos constantes por parte dos interesses humanos, que exploram a fragilidade de sua natureza em busca de produzir falsas verdades a seu favor.

Tomando como base as reflexões de Hannah Arendt (1995), identifica-se que a verdade necessita do mundo humano para existir. Sem que haja o testemunho dos pares para confirmarem sua realidade, a validação e permanência da verdade não podem ser garantidas. Deste ponto de partida que nasce o conflito entre verdade e política, pois esta, ao contrário da primeira, toma por base as opiniões da sociedade para elaborar suas estratégias de governo, objetivando alcançar o poder e estabelecer seus interesses. As opiniões, como bem expôs Platão em suas obras, seria o oposto da verdade. Elas consistem em um conhecimento volátil, sujeitas de serem manipuladas por meio de formas de argumentação discursivas capazes de persuadir diferentes grupos, tal como faziam os sofistas com sua arte retórica. A verdade, por outro lado, consiste em um conhecimento de base sólida, imutável e de natureza racional imparcial. Contudo, sua sabedoria necessita que seja atestada por mais de um indivíduo para poder ter sua constituição validada, do contrário, não passariam de formulações absurdas e despóticas oriundas de uma individualidade. Apesar dessa condição, Arendt (1995) ressalta que a verdade se divide em duas naturezas: a racional com base filosófica e a factual, baseada na opinião.

As verdades racionais muitas vezes são formuladas por indivíduos solitários, como é o caso das verdades filosóficas; elas possuem uma estrutura racional solidamente elaborada pelo filósofo na constituição dos conhecimentos, tendo por base saberes testados pela própria razão. Contudo, esses conhecimentos, ao serem transportados para a sociedade, não deixam de sofrerem as influências das demais razões compostas pelo corpo público, impactando de forma a desordenar suas estruturas e levando-os a serem interpretados como apenas mais uma forma

de opinião. Tendo por base uma matéria questionável, que nem sempre pode ser atestada na realidade pelas demais pessoas. Esse tipo de verdade está sujeito a uma constante variação que dependerá da aceitação por parte dos grupos ou pessoas que concordarem com sua afirmação. Além disso, seu valor muitas vezes está atrelado com a sua possibilidade de utilidade¹, o que leva muitos conhecimentos dessa natureza serem coibidos por ameaçarem a ordem social (ARENDDT, 1995). A fim de esclarecimento, o conhecimento do que é virtuoso, ainda que seja racionalmente sistematizado, possui unicamente uma base metafísica, que somente o entendimento e a concordância podem conferir-lhe o estatuto de verdade.

Ainda que as verdades filosóficas possam ter suas estruturas corrompidas e virem a ser consideradas opiniões, há outra forma de verdade que toma por base materiais que podem ser assegurados na realidade, sabedoria esta chamada de verdade factual, proveniente dos acontecimentos fisicamente comprováveis. Esta verdade também necessita do atestado e aceitação por parte das pessoas, para que seu caráter de existência seja legítimo. Sua solidez na realização é indiscutível e, ao mesmo tempo, necessária para haver alguma racionalidade historicamente pertinente, não permitindo, portanto, que haja deformações ou alterações em sua constituição, deturpando todo o conhecimento sobre o objeto. É incontestável que o estado *in natura* da pedra é sólido, mas para se firmar um estatuto de verdade, é necessário a constatação por outros, ainda que o resultado será sempre o mesmo. Por ser uma unidade de conhecimento minimamente sólida e verdadeira, a matéria factual necessita estar na base das opiniões para que haja legitimidade quanto à razão dos conhecimentos estruturados. O inverso disso, só caberia a destruição completa da matéria que deu base ao conhecimento, isto é, a instituição de uma mentira (ARENDDT, 1995).

Devido a política se basear nas opiniões para instaurar suas formas de governo, e a opinião ser estruturada com base na verdade factual, é de interesse dos demagogos atuarem em cima desses fatos para alcançarem os objetivos que almejam. A verdade dos fatos, ainda de acordo com Arendt (1995), tem caráter coercitivo, pois seu material não admite outra base, algo que é odiado pelos políticos que almejam instaurar suas ideologias que vão de encontro com esses fatos. Neste sentido, busca-se a manipulação dessa matéria, explorando suas falhas lógicas, como por exemplo, a possibilidade de que os fatos utilizados na composição da história podem ser falsos, pois são assegurados pelas pessoas e estas podem falhar ou falsear os

¹ O valor da verdade é regulado segundo interesses individuais ou de um grupo exclusivamente, de modo que é articulada para se alinhar com os paradigmas culturais no qual se insere. Sua importância, portanto, não é avaliada segundo seu objeto de conhecimento, mas sim de acordo com seu valor teleológico para a ratificação da formação social.

documentos; ou mesmo a criação de novas informações que venham a servir como “fatos” para a construção de uma narrativa favorável. Dessa forma, cria-se uma história a favor da demagogia por meio da mentira organizada, que é formulada em vista de agradar as opiniões das pessoas diretamente ligadas com a obtenção do poder, operando, com isso, uma ferramenta de manipulação das massas e destruição por completo da fatorialidade legítima (ARENDR, 1995).

A verdade está interligada com a formação da história, e esta, por sua vez, amalgama-se com as memórias coletivas de determinados grupos conforme expõe Caldeira Neto (2009), lhe conferem a legitimidade e unidade cultural que justificam suas atitudes e reivindicações ao longo do seu processo de formação. Essa memória é constantemente construída e de forma dinâmica, sendo que, por vezes, novas informações sobre a história surgem por meio de testemunhas que se mantinham caladas ou mesmo alienadas, causando uma reconstrução da própria memória. Esse processo, no entanto, não pode ser feito de forma leviana, incorporando qualquer informação que se revele supostamente como verdade factual, mas sim por meio de um sistema que possa aferir sua legitimidade. Baseando-se tanto nos materiais factuais já reconhecidos autênticos pela construção cultural e social, quanto na possibilidade de se construir uma narrativa condizente com o campo no qual está envolvido (MORAES, 2011).

Ainda de acordo com Caldeira Neto (2009), a memória coletiva exerce influência nos diversos âmbitos sociais, incluindo, principalmente, a política. Devido a isso, pode-se ocorrer o efeito de supressão da coletividade, que se abstrai de suas reivindicações políticas, chegando ao completo silêncio ou mesmo o sentimento de culpabilidade. A motivação para tal fenômeno é proveniente de várias fontes. Por exemplo, motivações políticas impulsionaram autoridades alemãs se manterem em silêncio a respeito dos fatos sobre acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. Em casos opostos, líderes de entidades judaicas mantinham o silêncio sobre sua história para evitar deportações ou mesmo diminuir o sofrimento dos prisioneiros dos campos de concentração na guerra. Além dessas, também se identificam questões com caráter pessoal e emocional, como é o caso de vítimas que sofrem traumas – físicos e psicológicos –, ou mesmo presenciaram e tem conhecimento de algo a respeito, mas mantiveram-se silenciosos por temor das consequências de as informações causarem mal a outrem. Seja qual for a razão, o fato é que esse fenômeno interfere diretamente na formação da memória coletiva, e esta, por sua natureza, participa da realidade dos grupos aos quais ela diz respeito. Por isso, se faz necessário que a busca pelos fatos históricos que produziram a formação da memória continue, e que os atores sociais e materiais documentais que legitimamente fazem parte da história não apenas sejam incluídos, mas avaliados dentro do contexto ao qual pertencem.

No que diz respeito ao progresso da construção da memória coletiva, para garantir que essa busca tenha bons resultados, é necessário que os responsáveis sobre a historiografia desempenhem um processo de produção de conhecimento fidedigno ao material factual no qual se baseia. A historiografia, dentre outras formas de discurso, possui uma metodologia com embasamento estabelecido pelo “campo dos historiadores” (MORAES, 2011, p.5), o que confere a ela robustez na reivindicação do estatuto de verdade. Nesse decurso, o historiador precisa estar em concordância com o reconhecimento social e cultural a respeito do passado ao propor uma narrativa sobre o presente. Nas palavras de Luís Edmundo de Souza Moraes: “Os modos de produção e [...] os meios de produção de uma imagem social sobre o passado, [...] são eficazes na medida em que são socialmente reconhecidos como passado, ou seja, como narrativas verdadeiras sobre um tempo passado, e são apropriados socialmente” (MORAES, 2011, P. 3). Assim, ao manter-se num terreno sólido, o historiador, respeitando o processo que leva em conta não somente os feitos histórico-políticos das classes dominantes, mas também os testemunhos e documentação que envolvem toda a sociedade civil vivida da época, pode-se fomentar um conteúdo histórico confiável e que serve de base para oportunidades de pesquisa e reivindicações políticas dos grupos minoritários que estão mais frequentemente sujeitos a manipulação de sua memória coletiva.

Verifica-se, tanto a verdade factual como a opinião que derivam desta, dependem da humanidade, da existência do ser humano, para poderem existir e serem legitimadas como evidência; ao mesmo tempo, participam da historiografia, na medida em que são os fundamentos da cultura que confirmam a memória coletiva e essa, por sua vez, reflete nas formas políticas de uma sociedade. Tudo se interliga de forma inerente com o ser humano no centro desta construção. Por isso, convém analisar como a perspectiva do prazer e da autossatisfação dos mecanismos psicológicos participam desse processo, mediante ao fato que eles conduzem a humanidade individual e coletivamente e, por consequência, incidem na verdade factual e na historicidade da memória coletiva.

De acordo com o pensamento de Freud (2010), a formação da individualidade dos seres humanos decorre nos primeiros momentos da vida, quando nos deparamos com os sentimentos que nos envolvem e estes parecem mais certo que qualquer coisa. Por meio dessa formação inicial da psiquê que se dão os primeiros contatos do indivíduo com o “princípio do prazer” (FREUD, 2010, p. 46), que passa a ser constantemente buscado para satisfazer os sentimentos que indicam sua necessidade. Na medida que o eu entra em contato com o mundo exterior, ele se dá conta das limitações da sua interioridade, bem como das sensações de dor e desprazer que são reguladas pelo seu princípio do prazer, passando a “segregar do eu tudo que possa se tornar

fonte de semelhante desprazer, de lançá-lo para fora, de formar um eu de prazer” (FREUD, 2010, p. 47). Neste momento primário, no entanto, que as primeiras perturbações emocionais do eu surgem, e as limitações do que é interno e externo começam a serem afetadas. Mediante à percepção de muitos de seus prazeres provirem de fontes externas e muitos desprazeres de origem interna, o indivíduo é levado a adotar medidas confusas para lidar com as sensações que lhe causam desconforto, se assemelhando com as atitudes que teria para com situações externas. Ou seja, procura-se afastar o objeto, quando este lhe faz mal, ou aproximar, quando lhe promove prazer, mesmo que nem sempre se obtenha sucesso nessa operação.

Tomando por bases esse comportamento, Freud (2010) conclui que a finalidade da vida dos seres humanos é ser feliz, encontrar aquilo que traz esse sentimento de grande prazer e permanecer nele eternamente. Contudo, essa meta permanece em conflito com o mundo, pois muitas naturezas contrariam esse propósito, fato este que leva o indivíduo a dar-se conta que esse sentimento não pode ser perpétuo, mas sim composto por momentos que durem mais ou menos tempo, sendo, portanto, de caráter episódico. É por isso que os seres humanos, tendo em vista essa fatualidade, procuram formas plausíveis de alcançar a felicidade, seja moderando os ideais de felicidade ou mesmo o próprio sentimento derivado do princípio do prazer, ou buscando evitar aquilo que possa lhes causar o inverso desse sentimento, isto é, o desprazer. Nesta linha, identificam-se três lados que podem ameaçar o sentimento de prazer com sofrimento: um deles consiste os desprazeres oriundos do próprio corpo devido a sua natureza; outro consiste nos desprazeres que são provenientes de fatores externos, onde os fatores naturais são uma constante ameaça devido sua força superior. Por fim, derivados das relações com os demais indivíduos numa cultura. (FREUD, 2010).

Em relação aos sentimentos que dizem respeito ao corpo humano e derivados de fontes externas, os caminhos de fuga se dividem também em três formas: uma que visa controlar a natureza objetiva em si, outra a origem interna do sofrimento e a terceira operar uma modificação da própria realidade. Na primeira forma, o método consiste em aplicar uma intoxicação aos processos químicos no organismo, causando uma espécie de afastamento da sensação por meio do amortecimento dos sentidos do aparelho sensível; é o caso, por exemplo, dos que utilizam drogas psicoativas ou substâncias entorpecentes para criar um tipo de realidade menos dolorosa ou mais afastada do infortúnio. Contudo, a segunda forma possui um foco mais complexo, visando a manipulação dos impulsos internos; este processo busca, de certa maneira, uma independência com o mundo exterior, e pode ser feito por meio de técnicas de mortificação dos impulsos, como é o caso de práticas de controle mental como a ioga; ou também por um deslocamento libidinal, modificando a fonte do prazer por produtos provenientes do trabalho

psíquico e intelectual do indivíduo, como acontece com as satisfações oriundas de uma produção artística ou científica, como exemplos. No caso da terceira forma, ocorre um processo mais radical, onde a pessoa, individualmente ou em grupo, cria uma “realidade” a fim de transformar o mundo de modo a obter garantias de felicidade e proteção contra o sofrimento, como aqueles criados pelas religiões da humanidade. Seja qual forma for utilizada, o fato é que todas são insuficientes para garantir o programa estipulado pelo princípio do prazer, pois cada uma tem seu “sacrifício”: a primeira concede uma felicidade apenas momentânea; a segunda impede que haja prazer por um lado, e por outro não pode ser aplicado por qualquer pessoa; e a terceira impõe uma regra que impede a liberdade de escolha e adaptação própria do caminho para a felicidade ao dizer que ele é um apenas (FREUD, 2010).

Há, ainda, o terceiro lado que ameaça o sentimento de prazer do indivíduo, que consiste na pressão exercida pela cultura no qual vive. A cultura é reconhecida, de acordo com Freud (2010), como “a soma total de realizações e disposições pelas quais a nossa vida se afasta da de nossos antepassados animais, sendo que tais [...] servem a dois fins: a proteção do homem contra a natureza e a regulamentação das relações dos homens entre si” (FREUD, 2010, p.87). Identificam-se como elementos constituintes de uma cultura, o desenvolvimento das ciências e técnicas sobre a natureza que permitiram ao ser humano a evolução como animal e seu domínio sobre a Terra. Além disso, a criação de figuras onipotentes como deuses, que são formas de expressão de seus desejos mais elevados, também é um elemento cultural. Contudo, os elementos que mais incidem na repressão do prazer são valores e ideais de caráter subjetivo, como considerações daquilo que seria verdadeiramente belo e útil, como limpeza e organização; valores estimados como superiores em determinados grupos, como realizações de caráter intelectual, científico ou artístico; e regras morais, que regulam como devem se dar as relações dos indivíduos entre si, estabelecendo como cada vínculo deve se comportar (FREUD, 2010). Essa pressão cultural, acaba por causar um estado de frustração do indivíduo que não esteja satisfeito com as regras e valores estabelecidos, que se vê obrigado a abrir mão do seu poder e liberdade para poder haver o convívio social. No entanto, sua individualidade nunca deixa de existir, assim como princípio do prazer que a engendra, logo, quanto mais os padrões culturais diferem do ideal do eu, mais um sentimento de frustração em relação à cultura cresce.

Essa frustração com a cultura padrão é um dos elementos explorados pelos demagogos, que visam a manipulação das massas e, por meio de mecanismos psicológicos, exploram os princípios de prazeres de modo a formular discursos que enaltecem os sentidos mais primitivos dos seres humanos, produzindo um caráter de identificação com uma figura central que seria a personificação de seus desejos. Adorno (2006) faz uma abordagem precisa que ajuda esclarecer

mais detalhes desse mecanismo que fora muito explorado pela propaganda fascista. De acordo com o filósofo, ao explorar os desejos das massas, os demagogos buscam obter apoio por intermédio de uma ideologia de vínculo libidinal: os membros se unem ao propósito das massas por se identificar com as ideias que buscam despertar nos indivíduos seus instintos mais primitivos, isso faz com que se crie uma relação de afeto entre os membros, tendo por centro uma figura “paterna” e ameaçadora que ampara e governa em vista de garantir que aqueles desejos sejam realizados. Assim, o demagogo se torna a figura personificada do id do sujeito que, ao ter suas paixões primitivas despertadas pelo discurso, e este estar amparado por uma pressão da cultura frustrante, se torna o modelo de *eu* ideal, o objeto perfeito que é amado e se deseja obter para suprir as imperfeições da própria existência.

Por meio da técnica retórica e hipnótica propagandista, o demagogo visa despertar esse ideal nas massas, fazendo com que os prazeres reprimidos transformem-se em um “grande homem” (ADORNO, 2006, p. 13) personificado na figura do líder, que mantém os indivíduos unidos pelo vínculo libidinal que possuem entre si e pela figura central que dita como as coisas devem ser. A obediência acaba por se tornar regra geral e necessária para manter-se no grupo e conseguir aquilo que deseja, pondo o sujeito a perder sua individualidade pela supremacia desse eu majestoso e protetor do grupo.

Nesse caso, o “sacrifício” da liberdade acaba por ser uma escolha mais fácil para o ser humano, que prefere abrir mão das possíveis diferenças que possui em relação aos demais membros em proveito de algo maior e mais garantido. O autoritarismo se torna a lei, e o senso de hierarquia faz com que os de baixo olhem para os de cima com admiração, como um posto a ser alcançado e emulado, ao mesmo tempo que cria-se aversão por tudo aquilo que não pertence ao grupo, à massa, agindo como uma força repreensiva e violenta contra aquilo que é estrangeiro e não é puro: “Esta é a essência do dispositivo joio e trigo empregada por todos os demagogos fascistas. Uma vez que não reconhecem nenhum critério espiritual com relação a quem é escolhido e quem é rejeitado, eles o substituem por um critério pseudo-natural como o de raça [...]” (ADORNO, 2006, p.15).

Um dos exemplos mais sistemáticos desse modo de manipulação foi o empregado pelo nazismo durante o regime ditatorial de Adolf Hitler. Por meio de uma retórica que enaltecia o nacionalismo alemão e o antissemitismo argumentando que os judeus eram a fonte de um problema nacional, o *Führer* conquistou muito do seu poder sob uma bandeira de superioridade

da raça ariana² e extermínio das demais populações estrangeiras. A ferramenta utilizada pelos nazistas foi aquela que, conforme bem pontuou Arendt (2012), é o dispositivo mais importante de um regime totalitarista e manipulador, isto é, a propaganda. Procurando atingir a massa da classe proletária, Hitler, junto com seu ministro da propaganda e grande arquiteto político Joseph Goebbels, cunhou publicidades anticomunistas que afirmavam uma Alemanha cindida pelo marxismo, e que necessitava ser reerguida sobre um “verdadeiro” socialismo³ que fosse forte nas mãos de trabalhadores fortes e inteligentes. Com isso, o partido do ditador, o Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP), ganhou mais notoriedade até influenciar o suficiente para espalhar sua ideologia por via de um jornal nazista (LEMMONS, 1994).

O *Der Angriff*, de acordo com Lemmons (1994), foi um importante meio pelo qual a ferramenta nazista disseminou mentiras e violência em vista de cativar o povo alemão com seus ideais. Idealizado por Goebbels, o jornal apresentava páginas onde apontavam o povo judeu como a grande ameaça aos alemães, apresentando mentiras que tinham o intuito de criar uma imagem onde apontava o judaísmo como o movimento que estava dominando a Alemanha. Em uma de suas seções, exclusiva para apresentações de notícias com caráter antissemita, chamada “Der Philosemit” (LEMMONS, 1994, p.32), encontravam-se representações de uma suposta rendição alemã à cultura dos judeus, que estavam influenciando tanto os costumes como a política da Alemanha em vista de destruir a nação.

Noutras, podia-se encontrar interpretações da história alemã sob uma perspectiva nazista, mostrando como as influências estrangeiras “Conspiraram para privar a Alemanha de seu lugar de direito entre as nações”⁴ (LEMMONS, 1994, p. 33). Em todas as publicações podia-se identificar o sistema nazista de manipulação das massas, na medida em que haviam manifestações a respeito de todos os tipos de assuntos importantes onde a ideologia apresentava seu ponto de vista. Com o tempo, o *Der Angriff* se tornou o principal meio pelo qual se criou o Terceiro Reich, tendo Hitler e seus seguidores como os líderes de um movimento onde o regime nazista e a raça ariana eram a única ordem verdadeira e ninguém poderia se opor a eles.

O objetivo nazista, portanto, fica claro quando analisamos o conteúdo propagandístico empregado pelo regime que aparece muitas vezes em seu veículo de informação: uma dominação dos ideais sociais para se obter poder e controle absolutos. Opera-se uma sistemática

² Ideologia que se baseava no conceito criado por Arthur de Gobineau. Sendo ariano uma denominação de indivíduo puro, com características escandinavas e superior em muitos aspectos, tendo, portanto, o direito de governar sobre aqueles que não possuíam a mesma linhagem.

³ Destaca-se que o termo “social”, presente na propaganda nazista, não tem qualquer relação com os fundamentos do socialismo ou mesmo da socialdemocracia, sendo utilizado unicamente seu significado semântico para fins retóricos.

⁴ Tradução feita pelo autor.

que aborda as classes mais suscetíveis de sugestão, como é o caso da categoria proletária da época, que se via espoliada e privada de seus direitos pelos burgueses judeus. Estando frustrados pela alienação do sistema econômico da época, os nazistas se aproveitaram dessa condição e cunharam argumentos onde colocavam a raça como centro do problema, e não o sistema capitalista em si, o que levou a muitos concordarem e aderirem com a ideia de que o judaísmo era o problema e precisava ser combatido (ADORNO; HOCHEIMER, 1947). Além disso, o nazismo explora outros mecanismos psicológicos, como a intolerância àqueles que fogem à cultura da nação. Implantaram uma consciência mínima que é dever de todos abrir mão das liberdades individuais em prol da nação. Os nazistas defendiam que era inadmissível a existência de um indivíduo ou grupo que não fizesse o mesmo sacrifício, logo, era necessário que fosse destruído (GOULART, 2015).

A racionalidade individual era suprimida ao máximo em substituição a obediência e glória da nação. Tendo como líder o *Führer*, sendo a figura exemplar a qual deve ser imitada pelo id do sujeito, a mentalidade nazista, era baseada em um ideal acrítico que tinha por horizonte apenas os preceitos impostos por seus comandantes. Ao mesmo tempo, valores interiores do indivíduo como ordem, prazer, bem e justiça eram misturados com o de dever e violência, que se projetava na figura do partido, o único capaz de prover os desejos do princípio do prazer. Para tanto, a discursividade adequada era imprescindível para promover tal fenômeno, na medida em que ela teria que ser capaz de cativar os grupos dizendo e mostrando o que eles querem ver e ouvir. Logo, o conhecimento sobre a realidade precisava ser manipulado de forma a criar uma condição favorável aos ideais nazistas, uma “verdade” que fosse aceita e defendida por todos os membros, movimento que, como exposto acima, consiste na criação da mentira sistematizada sobre a ordem social alemã.

Com isso, tem-se um panorama da mentalidade da coletividade que defende o nazismo. A consciência é transformada de modo a aceitar as condições impostas sem qualquer estímulo ou possibilidade de desenvolvimento da autodeterminação, os conceitos do coletivo tornam-se a verdade factual, mesmo que estes sejam unicamente forjados pelos líderes sem qualquer embasamento factual e a educação intenciona implementar uma cegueira racional, onde a obediência ao coletivo se torna a lei que deve punir todos aqueles que estiverem contra o regime totalitário. O sujeito, iludido pela sua busca de interesses próprios figurados em uma identificação com a ideologia, sente-se acolhido, e é incapaz de perceber que para isso ele exerce o sacrifício da própria individualidade que tanto acredita ser defendida pelo grupo. (ADORNO, 2015).

Partindo desse princípio, intencionamos agora analisar como se dá a relação dos pontos abordados com o fenômeno do negacionismo, procurando identificar como sua manifestação busca uma modificação das instâncias sociais guiada por uma ideologia central. Não é descuidado o fato de que esse fenômeno tem por marco histórico a negação dos acontecimentos do holocausto; ainda que esta não seja considerada a primeira forma de manifestação histórica do fenômeno (NETO, 2009), sua conceitualização foi formulada por Henry Rousso, especialista da Segunda Guerra Mundial que popularizou o termo após os eventos de negações relacionadas ao Terceiro Reich. De acordo com Neto (2009), as primeiras manifestações desse fenômeno ocorreram quando organizações políticas procuravam forjar argumentos que afirmavam que os ocorridos durante a guerra não aconteceram ou tiveram motivações diferentes das que a historicidade contatava. Ainda segundo o autor, os indivíduos sistematizavam ideias favoráveis ao objetivo que intencionavam, como, por exemplo, a caracterização de um complô judaico que visava dominar o planeta. Outras formas buscavam não justificar, mas sim reduzir a intensidade de como os eventos eram relatados, diminuindo o número de judeus assassinados, citando caso análogo.

Seja como for, o negacionismo tem como característica vital, alterar uma verdade factual, modificando a história por meio da falsificação sistemática da memória coletiva de um determinado grupo ou cultura. Ao criar mentiras fundamentadas por elementos que nunca existiram, os negacionistas tentam operar um “revisão” histórico com as novas fontes. Como é um processo arquitetado dentro de um complexo sistema ideológico, esses “fatos” são manifestos de uma forma estritamente pensada para provocarem o efeito desejado, não sendo, portanto, o negacionismo um fenômeno de origem natural. Ainda que tome por base os elementos do contexto onde se insere, envolvendo, assim, questões econômicas, culturais e psicológicas, sua manifestação tem por trás o interesse doutrinário, simpatizado por grupos que almejam reaver o valor de sua ideologia e, com isso, cativar mais pessoas para aumentar seu poder de dominação. O negacionismo, por conseguinte, é sistêmico, para ser sólido, ainda que falso, necessita que leve em conta não apenas um aspecto social, mas todo um conglomerado que aborda tanto a subjetividade cultural quanto a psicologia individual (LIMA, 2020).

De acordo com Lima (2020), o cenário de crises sócio-políticas é o mais propício para se arquitetar e instaurar uma corrente ideológica negacionista. Os sujeitos, por estarem experimentando a pressão negativa que os arranjos sociais, políticos e econômicos exercem sobre seu id, desenvolvem um ressentimento, uma sensação de injustiça proveniente dessas regulações sociais estabelecidas pela cultura, o que o leva a buscar meios de provar que suas teorias são corretas. Assim, estimulados por esse sentimento, eles se associam com outros

indivíduos que gozam da mesma experiência, intencionando fortalecer os contra-argumentos culturais que elaboram para responsabilizar a ordem social pelos problemas em comum do grupo, além de conferir, com isso, um estatuto de verdade por meio da aglomeração maciça dos discursos que supostamente provam as afirmações. Essa sensação negativa da pressão cultural torna o sujeito mais suscetível a sugestões que se alinhem com os seus desejos de mudança. A demagogia, então, explora essa situação e cria um discurso que falsifica os fatos que constituem a cultura, introduzindo afirmações que agradam os grupos revoltados, de modo a formarem uma “realidade” mais confortável e feliz.

Os ressentidos, por se identificarem com as afirmações e o posicionamento do líder, aceitam-no e o defendem irracionalmente. O que importa é que a frustração desapareça, que a ordem seja justa na visão do grupo, não importando os sacrifícios que sejam necessários para isso. Identifica-se, portanto, a mentira é sistematicamente criada pelo negacionismo e tem seu propulsor no mal estar cultural freudiano para operar as modificações que deseja. Se a cultura é formada pela historicidade da memória coletiva, é nessa memória que os argumentos precisam modificar os elementos, formando, com isso, uma nova história que dará base para as afirmações que supostamente legitimam o poder e o direito desse grupo reprimido pela sociedade. A ideologia por trás do negacionismo vale-se da irracionalidade da frustração, da raiva para com a forma das relações, para propagar-se, isso facilita que discursos conservadores ganhem campo num contexto progressista fragmentado por defenderem verdades convenientes, ao mesmo tempo que a obediência se torna requisito fundamental para estabelecer a moral que regule o sistema (ADORNO, 2006; ARENDT, 1995; CALDEIRA NETO, 2009 e FREUD, 2010).

Apoio, como já explorado, também é um fator essencial para difusão e fortalecimento de uma ideologia negacionista. Os demagogos não conseguem adquirir e estabelecer o poder sem cativar as massas que afirmam e resguardam a supremacia. Consequentemente, é necessário que o discurso negacionista não apenas aborde uma questão de interesse, mas também busquem meios de propaganda eficientes para divulgarem suas ideias. Quanto maior o apoio da população, mas chances de se estabelecer o discurso como verdade e, a partir dela modificar as formas das relações. Na Alemanha nazista, por exemplo, Goebbels sabia que precisava conquistar as ruas de Berlim, e o veículo de informação⁵ mais eficiente da época era o jornal, pois ele tinha grande alcance dentro na sociedade civil alemã (LEMMONS, 1994).

⁵ Antes disso, na Grécia antiga, precisamente no período dos encontros na Ágora, local de grande aglomeração dos cidadãos, onde os sofistas discursavam ao povo suas teses para cativar estudantes e venderem seu falso conhecimento.

Contemporaneamente, os meios de comunicação mais modernos possuem alcance muito maior e mais rápido. Dispositivos como rádios, televisões e aparelhos com conexão pela internet possibilitam a disseminação de informações falsas com mais facilidade. Por intermédio deles, os negacionistas elaboram a compreensão macro do *modus operandi* da população, podendo, assim, “encontrar brechas, encontrar sujeitos que comungam de valores eugenistas, de valores misóginos, que comunguem de uma insatisfação, de uma descrença nas instituições, na ciência, na história” (LIMA, 2020), como adequar cada propaganda de acordo com o nicho que desejam abordar.

Apresentado esse cenário de frustração e condição emocional em relação à cultura, bem como a necessidade de apoio de massas para amplificar seu efeito, pode-se compreender com maior clareza quais são as cinco características elementares do negacionismo, segundo Diethelm e McKee (2009). A primeira consiste na prática de identificação de conspirações; os negacionistas se utilizam do argumento que o número de opiniões sobre a verdade se baseia numa forma de conspiração contra o grupo, como se o processo de revisão por pares na ciência fosse um meio de eliminar os conflitos dissidentes e não um método de legitimação do conhecimento.

A segunda é o uso de falsos especialistas; a fim de legitimar seus argumentos, os negacionistas divulgam discursos de indivíduos que aparentam ser uma autoridade no campo em questão, mas que divergem completamente com o conhecimento estabelecido, fomentando afirmações inconsistentes com a faturalidade; há, ainda, uma variação dessa característica que consiste ser o oposto: a marginalização dos verdadeiros especialistas por intermédio de falsas acusações, que deslegitimam as pesquisas empregadas nas diferentes áreas do conhecimento.

A terceira característica é a que podemos chamar de “recorte” de fatos ou de estudos; os negacionistas realçam partes isoladas de um conteúdo público, a fim de utilizar como sustentação de suas teses ideológicas, ou também para desqualificar resultados que sejam inconvenientes para os planos do grupo. Criar hipóteses hiperbólicas a respeito do alcance do conhecimento, a fim de minimizar ou mesmo invalidar uma pesquisa ou fato, seria a quarta característica; como exemplo, dado pelo próprio autor, negacionistas climáticos inserem a hipótese de o aquecimento global ser falso por não ser possível conferir os registros antes da invenção do termómetro. E a quinta característica, que por sua vez é a mais abrangente, é o uso de declarações falsas sobre uma lógica falha; produzem-se discursos com relações absurdas com uma certa coerência retórica, sendo mentiras disfarçadas de verdade unicamente por uma possibilidade de entendimento.

As relações entre o negacionismo e o Estado agora ficam mais claras. Se o demagogo deseja instaurar sua ideologia, ele necessita de apoio. Para obtê-lo, é necessário que suas ideias agradem um número cada vez maior de indivíduos para apoiá-lo. Se esse apoio vem do desejo de bem estar social, que cada pessoa está disposta a fazer o necessário para realizar, basta que o demagogo apresente a esperança dessa realização, ao mesmo tempo que alinhe com suas pretensões de poder. Neste ponto convergente que as estratégias negacionistas são convenientes, pois elas são ferramentas de manipulação da verdade e, estão na base da opinião das pessoas sobre o que é certo e faz bem. Por meio de falsas informações, os políticos negacionistas justificam suas ações, procurando dar a elas uma legitimação ao mostrarem a “verdade” do qual foram baseadas. Para isso, fazem uso de todas as estratégias acima mencionadas, amalgamando-as e formando uma grande narrativa suficientemente sólida para atingir as massas psicologicamente fragilizadas. O poder obtido é convertido em manipulação, que visa sustentá-lo e perpetuá-lo, forjando mais mentiras e criando um círculo vicioso que somente pode ser quebrado por uma forte elucidação e esclarecimento da legítima verdade factual – ou como Freire (1967) outrora conceitualizou, a emancipação.

Para tanto, o sistema negacionista precisa ser eficiente, de forma a criar, como fundamentaram Valim e Avelar (2020), uma governamentalidade: transformação da subjetividade por meio de mecanismos conscientes, criando comportamentos implícitos de negação factual que não só pretendem invalidar o fato, mas também o destruir. A forma política do negacionismo, portanto, intenciona estabelecer raízes mais profundas na sociedade, transformando a própria experiência de mundo do sujeito. Legitimando ideologias sem fundamentos, modificando a história a bel prazer das classes dominantes e estabelecendo relações de poder embasadas na mentira, os negacionistas intentam apagar a própria história, quase sempre repleta de atrocidades contra a humanidade. Suprimindo a ética e interferindo na moral, os valores de certo e errado são confundidos com o princípio do prazer, resultando na exaltação da individualidade paradoxalmente ao idealismo do líder negacionista.

1.1 - Casos exemplares do Negacionismo na Sociedade Civil

Na história, notamos numerosos exemplos que são mecanismos estratégicos de negacionistas em defesa de interesses de classes ou grupos. A indústria do tabaco, sendo um deles, movimentou diversas instâncias científicas a fim de invalidar os estudos que ligavam o consumo de cigarros e o aumento da incidência de câncer. De acordo com Leite (2014), três grandes marcas de cigarro desenvolveram trabalhos maciços para elaborar argumentos que

desafiassem o consenso científico da época. Para tanto, esses fabricantes contrataram profissionais de relações públicas e cientistas acadêmicos para formarem um comitê de pesquisa, buscando elaborar supostos estudos que demonstravam uma relação de fraqueza genética em contraposição ao consumo de tabaco no aumento de casos de câncer. À medida que as mentiras eram produzidas, procurava-se divulgá-las pelos meios mais influentes para se obter o efeito de descrédito da sociedade civil, a fim de manter a elevada mercantilização do produto; nisso, envolveram-se médicos, profissionais da mídia e também políticos para reforçar as teses negacionistas.

Além disso, essas empresas também mobilizaram aplicações, duplicando seu investimento para a área da saúde, visando manter a estratégia da dúvida sobre os estudos e ganhar todos os processos que enfrentaram durante 25 anos por falta de evidências suficientemente comprovadas. Somente após a descoberta de seus próprios estudos internos que a indústria do tabaco foi definitivamente derrotada e os malefícios do cigarro foram absolutamente consolidados a ponto de não poderem mais serem questionados (LEITE, 2014). Mesmo que o resultado fora positivo, a manipulação dos fatos e o projeto de permanência da ideia de que o cigarro não era nocivo para a saúde, o êxito no processo proporcionou tempo suficiente para ocasionar grandes danos a sociedade civil. Muitas vidas foram ceifadas por causa do consumo elevado das substâncias cancerígenas presentes nesse produto. A ideologia que produziu a imagem do fumante como ser superior, forte e belo em vista de manter seus lucros, fez uso de uma tática do negacionismo para se manter no poder, manipulando fatos sobre os males do tabaco por meio de estudos infundados e profissionais não especialistas.

Dentro dos diversos campos relacionados com a coletividade social, o fenômeno do negacionismo é implementado para fins de interesse das classes dominantes. Estratégias de articulação dos estudos climáticos, por exemplo, são também uma forma de ocultar, ou mesmo apagar, a responsabilidade dos envolvidos na exploração descontrolada da natureza, que culmina em alterações de temperatura cada vez mais prejudiciais e insustentáveis para a vida. Desde a década de 1980, há um intenso debate a respeito do aquecimento global no mundo e seus efeitos nocivos sobre a natureza. Constatou-se na raiz do fenômeno climático uma elevada taxa de exploração dos recursos naturais pelos grandes conglomerados industriais, decorrente das grandes demandas impostas pelo consumo desenfreado, transformação social alimentada pelo neoliberalismo que ambiciona, para acima de tudo, obter cada vez mais lucros. Sendo que a prevalência dessa forma econômica se encontrava, principalmente, em países desenvolvidos e industrializados, como os Estados Unidos, estes tornaram-se os principais responsáveis pelo

prejuízo ambiental proveniente da emissão de gases tóxicos e garimpo insustentável de matéria prima (GASTALDI, 2018).

Contudo, mesmo sob provas científicas dessa responsabilidade, agentes de diversas categorias como da mídia, das corporações privadas e mesmo do congresso dos Estados Unidos elaboraram discursos negacionistas que questionaram os resultados das análises sobre o aquecimento global provocado pelas indústrias. Dentre as argumentações, buscava-se elaborar uma verdade delegando à própria natureza a culpa pelas mudanças climáticas, como se fosse um fenômeno de origem natural onde não haveria ligações com a ação humana⁶. Por intermédio de propagandas divulgadas pelos meios de comunicação, como a televisão, difundiram-se inverdades que instauraram o ceticismo da opinião pública a respeito desse fato. Tendo essa mentira formulada por organizações responsáveis em criar materiais de acordo com os interesses privados, os *think tanks*, tanto políticos quanto lobistas fazem uso de seu poder de influência para proliferar uma imagem a favor das grandes corporações, como aquelas provenientes do ramo petrolífero e da mineração, que constituem a principal fonte de financiamento de todo o esquema negacionista, ao mesmo tempo sendo também as maiores responsáveis pela devastação do meio ambiente (GASTALDI, 2018).

Muito desse debate evoluiu nos últimos anos, os efeitos dessa estratégia permanecem ativos, pois há diversos indivíduos ainda não acreditando⁷ na necessidade de se efetuarem medidas para frear o aquecimento global, defendendo a estabilidade e desenvolvimento econômico como o fator mais importante para o país. Como consequência, notamos taxas historicamente altas de temperatura em muitas regiões da América do Norte⁸, causando, até mesmo, mortes em mais de 30% dos casos provenientes de falecimento por calor⁹. Ainda havendo esforço por parte das organizações ambientais para frear esse avanço, o negacionismo elaborado pelas grandes indústrias mantém muita força de influência sobre a racionalidade capitalista, ocultando os prejuízos provocados à natureza pelo consumo exacerbado. Por meio de uma propaganda que visa alimentar o prazer com seus produtos, passando uma imagem de poder àquele possuidor das tecnologias mais evoluídas – o mercado produz a “verdade”

⁶ Meet Myron Ebell, the Climate Contrarian Leading Trump's EPA Transition. BOGHANI, P. **Frontline**, 14 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.pbs.org/wgbh/frontline/article/meet-myron-ebell-the-climate-contrarian-leading-trumps-epa-transition/>> Acesso em: 01 out. 2021

⁷ EUA abandonam formalmente o Acordo de Paris. BRAUN, J. **Veja**, 04 nov. 2020. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/mundo/eua-abandonam-formalmente-o-acordo-de-paris/>> Acesso em: 15 set. 2021.

⁸ A 'cúpula de calor' que fez temperaturas baterem recordes históricos nos EUA e no Canadá. **BBC**, 29 jun. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/aquecimento-global/noticia/2021/06/29/a-cupula-de-calor-que-fez-temperaturas-baterem-records-historicos-nos-eua-e-no-canada.ghtml>> Acesso em: 15 set. 2021

⁹ Aquecimento global causa 37% das mortes por calor no mundo, diz estudo. VEIGA, E. **CNN**, 31 mai. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/aquecimento-global-causa-37-das-mortes-por-calor-no-mundo-diz-estudo/>> Acesso em: 15 set. 2021

disfarçada de elemento factual. Desse modo ele mantém os interesses de lucro elevado das classes dominantes econômicas.

Os interesses com maior incidência de estratégias negacionistas, como observa-se, estão relacionados com as classes de poderes mais elevados dentro da sociedade civil. A economia, sendo uma delas, detém grande influência no estabelecimento de políticas em todo planeta. Logo, ter o controle sobre ela permite manter, ou mesmo estabelecer, ideologias que influenciam as formas de governo. Como observou-se no conflito da Guerra Fria entre os Estados Unidos e a antiga União Soviética (URSS). De acordo com Vizentini (2000), após a vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial, o presidente Truman percebeu uma oportunidade para os EUA ampliarem seu domínio econômico pelo mundo, oferecendo auxílio financeiro aos países europeus fragilizados economicamente devido aos efeitos ocasionados pela guerra. Para tanto, ele desenvolveu o Plano Marshall, que “concedia empréstimos a juros baixos aos governos europeus, para que adquirissem mercadorias dos EUA” (VIZENTI, 2000, p. 201). Percebendo a manipulação política por trás da estratégia, o governo da URSS recusou a oferta por identificar a intenção de dominação econômica estadunidense, acarretando na perda de poder por parte dos países adotassem ao plano.

Isso ocasionou a elevação das tensões entre as duas grandes nações, culminando na articulação de estratégias ideológicas com intenções de construir uma representação negativa a respeito do comunismo soviético. Por meio da manipulação de mitos e imagem, Truman buscava criar uma visão maniqueísta, estabelecendo uma ideia de ameaça soviética e defesa de um mundo livre dos ideais stalinistas. Ao criarem mentiras afirmando uma ameaça externa por parte dos movimentos esquerdistas, os EUA formularam propagandas que exploravam as ações soviéticas como se fossem um modo de ofensiva ao sistema democrático, instaurando um anticomunismo sob vestes de uma “democracia universal” configurada, entretanto, nos moldes do liberalismo. Aproveitando-se da crise econômica europeia da época, como oportunidade de constituir o modo de vida americano no mundo e expandir seu domínio financeiro, os Estados Unidos travaram uma guerra silenciosa, valendo-se de movimentos negacionistas para obter seu poder desejado (VIZENTI, 2000).

As proporções da Guerra Fria, mesmo sua narrativa possuindo abordagem relativamente mais branda dos acontecimentos, compara-se aos atos nazistas na Segunda Guerra. Ainda que os objetivos se diferenciem dentre os líderes de cada nação envolvida nos conflitos, identificam-se várias semelhanças no tangente à utilização de mecanismos negacionistas. Assim como os alemães, os EUA também se valeram da mentira e da propaganda para criarem a imagem negativa do regime soviético, isto é, a forma política do comunismo. Seu intento era um

domínio hegemônico do mercado mundial, tendo por obstáculo um forte rival que precisava ser destruído e odiado para tal realização. Portanto, explorar as fragilidades, como a crise financeira da Europa pós guerra, à medida que se manipula a cultura, instaurando uma ideologia liberal, resultaria numa forma eficiente de conquistar o interesse das nações e isolar cada vez mais seu adversário até a completa rendição.

Tendo abordado as formas negacionistas dentro da área da saúde, do meio ambiente e da política, correlacionados, por sua vez, com o negacionismo científico, cumpre examinar o meio e a forma de propagação, inerentes à potência de efeito sociocultural proveniente da desinformação provocada pelas mentiras. Se antes o recurso mais abrangente e eficiente era o jornal, vindo a evoluir para transmissões televisivas, hoje a internet, devido sua velocidade de informação e capacidade criativa, é a principal via de difusão de inverdades acessadas em tempo real pelas pessoas. Com sua expansão após a virada do Século XX para o XXI, a disponibilidade de acesso à rede mundial de computadores mostrou-se ser uma ferramenta útil para divulgação de informações e facilidade comunicativa na transmissão de ideias. Isso permitiu que muitos grupos manifestassem sua ideologia por intermédio de sites que eram configurados especificamente para produzirem efeitos de confiabilidade sobre aquilo que publicavam. Exemplo disso é o site *Metapedia*, portal no qual seus desenvolvedores afirmam ser um canal enciclopédico livre, mas que sustenta a antiga estratégia negacionista com potencial revisionismo histórico aos seus seguidores, por conter fundamentações maliciosas sobre diversos verbetes de prisma de extrema-direita (CARVALHO, 2016).

O portal em questão, serve de base para exploração de muitas coletividades intencionadas em utilizar as informações contidas nos verbetes para defender um ideal e propagar falsos conhecimentos sobre diversos temas. Apoiando-se na propaganda de ser um caminho alternativo para os demais portais de conhecimento. Seu conteúdo é lotado de conceitos supostamente sustentados por bibliografias confiáveis, emitindo uma imagem de responsabilidade pedagógica sendo, no entanto, um disfarce para divulgação de teorias de cunho negacionista (SANTANA; MAYNARD, 2017). De acordo com a própria página do site, sua missão¹⁰ é fornecer um caminho para apresentação de uma imagem menos estigmatizadas dos vocábulos, permitindo ser uma ferramenta para ativistas expandirem sua sabedoria. Dentre os verbetes, encontra-se a (re)definição de marxismo cultural¹¹, como sendo uma forma ideológica que fundamenta conceitos como *antibranquismo*, vitimação das mulheres e defesa

¹⁰ Fonte: <https://pt.metapedia.org/wiki/Metapedia:Missão>

¹¹ Fonte: https://pt.metapedia.org/wiki/Marxismo_cultural

da homossexualidade, para citar alguns exemplos, deformando completamente o conceito por meio da destruição de sua base factual.

Por meio dos casos supracitados, têm-se a ideia da amplitude do fenômeno negacionista nas esferas do domínio humano. Seu mecanismo formador oferece ferramentas versáteis, podendo ser adaptadas a muitas formas de contextos para causar o efeito de destituição e, posteriormente, destruição da verdade factual. Profissionais da propaganda são explorados pelos grupos interessados, em vista de estabelecerem os melhores meios e formas de se difundir um discurso ideológico e obter, com isso, o poder. Logo, a melhor ofensiva contra os efeitos desse fenômeno é o legítimo esclarecimento, proporcionado por uma formação pedagógica de qualidade que somente a educação, em seus moldes genuínos, pode proporcionar. Assim, vale analisar as influências da forma política do negacionismo na produção de ciência brasileira, com intuito de verificar como seu efeito pode engendrar obstáculos para o progresso científico.

2 – A FORMA DO NEGACIONISMO BRASILEIRO A PARTIR DE 2018.

A forte crise econômica e política que antecedeu as eleições de 2018, acentuaram-se. Desencadeada pela dificuldade enfrentada pelo governo Dilma em lidar com as contas públicas, o que levou a economia sofrer uma retração de 3,6 pontos percentuais no PIB brasileiro¹², somada aos efeitos da operação Lava Jato, tendo identificado vários membros do Partido do Trabalhadores (PT) envolvidos num dos maiores esquemas de corrupção do país¹³, resultou num cenário de crise social. A população estava economicamente fragilizada e, ao mesmo tempo, passou a desacreditar mais na política, que fora governada por 14 anos por um partido mostrado fortemente corrupto pela mídia, e responsável pelo desemprego de mais de 13 milhões de brasileiros¹⁴. Aproveitando-se deste contexto turbulento, a oposição percebeu uma boa oportunidade para propagar seus ideais conservadores e reacionários, com isso, reassumir o poder na esfera política. Por meio da maquinação de um discurso pregando o intitulado

¹² Economia brasileira encolhe 3,6% em 2016 com aperto do cinto das famílias. MENDONÇA, H. *El País*, 07 mar. 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/07/economia/1488889751_879439.html> Acesso em: 15 dez. 2021.

¹³ Relembra todas as 79 fases da operação Lava Jato, que chegou ao fim. FREIRE, D. OTOBONI, J. *CNN*, 07 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/seis-anos-da-lava-jato-relembra-todas-as-fases-da-operacao/>> Acesso em: 15 dez. 2021.

¹⁴ Desemprego fica em 11,8% no 4º trimestre de 2017. BRITO, C. CURY, A. *G1*, 31 jan 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/desemprego-fica-em-118-no-4-trimestre-de-2017.ghtml>> Acesso em: 15 dez. 2021.

“antipetismo”¹⁵, muitos grupos sociais, contrários ao sistema progressista da época, produziram o sentimento de ódio da população contra o PT, bem como os ideais que sempre foram defendidos pelo partido. A parcela expressiva da sociedade civil, pressionada pelo mal estar que as crises políticas e econômicas estavam causando, desejava a mudança desse cenário o mais breve possível, levando a muitos acreditarem nas afirmações propagandeadas pelos partidos de oposição. O povo ansiava por uma figura de “pulso firme” e supostamente de ficha limpa, que viria a livrar o país de todo aquele caos.

Aproveitando-se desse pano de fundo, o candidato à presidência da república, Jair M. Bolsonaro, apoiou-se em discursos reacionários, mas de grande poder sociológico, em vista de fortalecer sua imagem como líder que o Brasil precisava. Em diversas campanhas, Bolsonaro pregou o ódio contra o PT em vista de alavancar sua agenda conservadora e neoliberal, disseminando conceitos como “petralhas”¹⁶ – aludindo a imagem do partido como sendo uma facção criminosa ou de comunistas vermelhos – comparando a cor do logotipo do partido com uma imagem marginal, referência a antiga bandeira comunista da extinta União Soviética. Além disso, o candidato não deixava de exaltar sua ideologia contrária, proferindo declarações que apoiavam a ditadura e a tortura, em especial àquela ocasionada a ex-presidenta Dilma Rousseff, violência policial, misoginia, LGBTQIA+fobia, racismo e outras pautas alinhadas com seu programa de governo conservador¹⁷. Tais pontos eram frequentemente abordados por Bolsonaro como uma mudança, necessária depois de todos os escândalos político-econômicos, apoiando-se na revolta da população, que buscava algo diferente, sem racionalizar devidamente sobre tais alterações¹⁸. Citando como caso análogo, as manifestações de 2013 foram o sustentáculo para o levante reacionário no Brasil, que inspirado nas manifestações da primeira Árabe, tiveram efeito político contrário. Sustentando a relação da oposição sempre a pessoas criminosas e que mereciam estar na cadeia, o presidencialível teve sucesso em criar uma suposta censura forte o suficiente para que qualquer consideração em relação ao PT fosse destruída, sendo um dos fatores decisivos em sua vitória no segundo turno.

Pelos fatos supracitados, identificam-se elementos de um cenário propício à aplicação de estratégias negacionistas, mediante a constatação de que um contexto de crise social numa

¹⁵ Como surgiu o "antipetismo", e do que ele se alimenta? PINA, R. **Brasil de Fato**, 27 out. 2018. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/10/27/como-e-alimentado-o-antipetismo-e-por-que>> Acesso em: 15 dez. 2021.

¹⁶ Termo criado em 2014 pelo jornalista Reinaldo Azevedo.

¹⁷ Bolsonaro em 25 frases polêmicas. KOKAY, E. **DW**, 29 out. 2018. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/bolsonaro-em-25-frases-polêmicas/a-46065201>> Acesso em: 15 dez. 2021.

¹⁸ Os discursos de Bolsonaro e Haddad no primeiro e segundo turno. Soares, F. **UFPEL**, 26 out. 2018. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/midiars/2018/10/26/os-discursos-de-bolsonaro-e-haddad-no-primeiro-e-segundo-turno/>> Acesso em: 15 dez. 2021.

sociedade civil amplamente alienada, tal como o Brasil é, torna os seres humanos descontentes suscetíveis a manipulações envolvendo ideias que lhe agradem. A extrema oposição ao governo do PT explorou essa possibilidade ao unir as acusações de corrupção contra o partido com sua ideologia radical, de modo a intentar produzir a aceitação por parte da população frustrada sem uma racionalização sobre os discursos. Fato muito semelhante ao ocorrido na Alemanha nazista, fazendo uso de pontos negativos contra os judeus, no caso, sua ascensão socioeconômica, para criar o ódio contra a classe. Até mesmo a simbologia comporta semelhança, pois elementos do partido, como a estrela ou a cor vermelha, foram relacionadas a algo negativo, tal como a estrela judaica idealizada pelo nazismo com intuito de identificar aqueles que deveriam ser perseguidos e destruídos. Desse modo, criava-se a aversão ao partido pelo presente governo, de maneira que qualquer oposição se tornava a melhor escolha.

Outra estratégia muito usada durante o período eleitoral foi a divulgação de notícias falsas (*fake news*) envolvendo os candidatos à presidência. De acordo com uma pesquisa efetuada pelo grupo de pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP), da universidade federal do Paraná (UFPR)¹⁹, foram divulgadas mais de 200 notícias falsas envolvendo os dois candidatos que disputaram o segundo turno das eleições: Fernando Haddad (PT) e Jair Messias Bolsonaro (PSL). Destaca-se, ainda, que esse montante corresponde a apenas uma parcela do total de desinformação divulgado. Ainda, no caso do levantamento feito pela empresa *MindMiners*, sobre os veículos de comunicação mais usados para essa propaganda²⁰, os principais foram as redes sociais do WhatsApp e Facebook, respectivamente. Tomando por base os resultados de ambas análises, constata-se que a oposição de extrema-direita, representada pelo candidato Bolsonaro, foi a que mais se beneficiou desse mecanismo, mediante ao fato de 81% dos seus eleitores terem afirmado participarem de redes sociais e, de acordo com a pesquisa feita pela IDEA Big Data²¹, 90% do total de seu eleitorado acreditou nas falsas informações.

Tais dados expõem, portanto, como a mentira foi uma das estratégias mais usadas, e obteve efeito positivo para aqueles que se valeram dos conteúdos propagandeados. Por intermédio dos meios de comunicação mais acessados pela população, os apoiadores de

¹⁹ Eleições 2018: a relação entre fake news e os candidatos Jair Bolsonaro e Fernando Haddad. ALCANTRA, N. S. de A. FERREIRA, I. de L. **CPOP**, 01 mai. 2020. Disponível em: <<http://www.cpop.ufpr.br/portal/eleicoes-2018-a-relacao-entre-fake-news-e-os-candidatos-jair-bolsonaro-e-fernando-haddad/>> Acesso em: 16 dez. 2021.

²⁰ Fake news sobre candidatos inundam redes sociais em período eleitoral. VALENTE, J. **Agência Brasil**, 06 out. 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/um-dia-da-eleicao-fake-news-sobre-candidatos-inundam-redes-sociais>> Acesso em: 16 dez. 2021

²¹ 90% dos eleitores de Bolsonaro acreditaram em fake news, diz estudo. PASQUINI, P. **Folha de São Paulo**, 02 nov. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/90-dos-eleitores-de-bolsonaro-acreditaram-em-fake-news-diz-estudo.shtml>> Acesso em: 16 dez. 2021

Bolsonaro criaram e dispersaram informações que tanto engrandeciam o candidato quanto denegriam seus opositores – criando mentiras como a afirmação de que Haddad teria implantado um material nas escolas intitulado kit gay, que as urnas eletrônicas não são confiáveis e podem ser violadas, ou mesmo que a oposição teria ligação com o atentado sofrido pelo presidente; outros exemplos seriam a afirmação de famosos que, supostamente, estariam fazendo campanha a favor de Bolsonaro²². Ao manter o círculo da desinformação, os grupos sociais estruturavam cada vez mais uma imagem primorosa do seu líder, como se a salvação para todos os diversos problemas sociopolíticos jazesse apenas na figura de Bolsonaro, e o verdadeiro caminho para realização fosse a sua ideologia.

Neste contexto, vale salientar que Bolsonaro utilizou do mesmo mecanismo de propaganda que o ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, usou em 2016. Alicerçado pelo estrategista Steve Bannon, Trump adotou a fórmula digital para convencer seu eleitorado e angariar mais votos. Isto ocorreu por meio da criação de perfis falsos em massa nas redes sociais, que comentavam automaticamente em publicações que envolviam seu nome por meio de algoritmos criptografados para realizar apoio robótico ao candidato. Fato similar ao Brasil dois anos depois, em que as redes sociais tiveram uma exploração de perfis falsos subindo inverdades nos *trend topics*²³, ou grandes tendências, por exemplo, no *Twitter*. Um processo digital com consequência alienante.

A mentira estruturada é a maior ferramenta para instauração de uma ideologia negacionista. Por meio do contexto, os líderes utilizam temas de interesse dos grupos que pretendem dominar, divulgando afirmações que possam provocar prazer em suas significações ao mesmo tempo que adquirem suporte para seus projetos. É dessa forma que Bolsonaro e seus apoiadores trabalham seus discursos. Ao fazer acusações sem provas, a importância não reside no fato inexistente, mas sim no efeito de aceitação e idolatria das pessoas que, ouvindo o que desejam, projetarão na figura e no círculo dos quais esses discursos fazem parte. Assim, fazendo uso de um tema sensível para época, como as eleições, somado ao descontentamento que os escândalos do antigo governo provocou na população, a extrema direita elaborou mentiras com grande potencial de aceitação por envolverem estes elementos. Em muitos casos, com parceria de líderes religiosos.

²² A máquina de ‘fake news’ nos grupos a favor de Bolsonaro no WhatsApp. BENITES, A. *El País*, 28 set. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537997311_859341.html> Acesso em: 16 dez. 2021.

²³ Temas mais discutidos na internet em determinado momento.

A existência de um suposto kit gay, criada por um membro do PT, soava bem provável nas palavras de Bolsonaro, por vir de um partido supostamente corrupto; a ideia de urnas eletrônicas fraudáveis fez sentido aos eleitores de Jair, pelo fato de equipamentos eletrônicos serem passíveis de falsificação com maior obscuridade dos dados registrados; a facada ter sido a mando da oposição era “lógica”, já que Bolsonaro estava “descobrimo” as mentiras da política e, por isso, era uma ameaça. No entanto, todas essas afirmações, em realidade, tinham por fundamento apenas a intenção de manipulação, de criar uma imagem positiva de quem discursava e, partindo disto, instaurar novas “verdades”. A população vivia a frustração da crise²⁴, logo, alimentar o princípio do prazer, conceito aplicado pro Freud, em seus inconscientes, mostrando um destino melhor na eleição da oposição ao governo presente, era a melhor estratégia para tomar o poder.

Além deste fator, outra realidade que corrobora para aceitação de mentiras como verdades é o alto índice de analfabetismo funcional dentro da população brasileira. De acordo com uma pesquisa elaborada pelo instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa em 2018²⁵, o percentual de pessoas que possuíam dificuldade para compreensão de textos e cálculos de caráter simples chegou a 29% – são cidadãos que não conseguem fazer uma leitura aprofundada e crítica de um conteúdo, impedindo-os de compreenderem plenamente ideias, conceitos e argumentos presentes nos discursos. Outro desdobramento dessa condição, consiste no impedimento de clareza no momento de pensar e exprimir conhecimentos, havendo, dessa forma, um risco mais elevado de ocorrer a deturpação da faturalidade – de modo que o embasamento do raciocínio decorre predominantemente das crenças particulares em contraponto ao raciocínio científico.

Outro dado adicional como complemento de nossa análise, constata que deste percentual supra citado, 86% consomem os conteúdos divulgados no WhatsApp e 72% utilizam o Facebook²⁶, mostrando o elevado nível de contato com informações digitais na internet que estas pessoas lidam cotidianamente. Mesmo sendo um meio para aquisição de conteúdo com qualidade e veracidade, a incapacidade de discernimento entre o que é falso ou verdadeiro, devido a sua dificuldade de interpretação crítica, mantém essas pessoas expostas à

²⁴ Governo Dilma tem aprovação de 10% e desaprovação de 69%, diz Ibope. MATOSO, F. **G1**, 30 mar. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/10-aprovam-governo-dilma-e-69-desaprovam-diz-ibope.html>> Acesso em: 16 de. 2021.

²⁵ Escolas brasileiras ainda formam analfabetos funcionais. LOURENÇO, T. **Jornal da USP**, 13 nov. 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/escolas-brasileiras-ainda-formam-analfabetos-funcionais/>> Acesso em: 20 dez. 2021.

²⁶ Como o analfabetismo funcional influencia a relação com as redes sociais no Brasil. FAJARDO, V. **BBC**, 12 nov. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/11/12/como-o-analfabetismo-funcional-influencia-a-relacao-com-as-redes-sociais-no-brasil.ghtml>> Acesso em: 20 dez. 2021.

desinformação, sujeitas a caírem em fraudes e divulgarem informações mentirosas inconscientemente. Deste modo, teorias conspiracionistas ganham terreno ao se valerem desses veículos de comunicação, pois, acrescentando-se a velocidade e dimensão do alcance na dificuldade interpretativa, origina-se o fenômeno do negacionismo contra os fatos. Sabendo que o negacionismo tem como força motriz a alienação do sujeito, o uso descuidado da tecnologia se transforma na ferramenta de *fake news*, pois, por meio dos grupos nas redes sociais, a não criticidade dos usuários favorece a propagação de imagens, vídeos e outras formas de linguagem com conteúdo falso, criando uma bolha ideológica ao censurar tudo que for oposto ao ideário do círculo em questão.

Assim sendo, compreende-se que a base da campanha política do governo Bolsonaro foi a mentira, valendo-se da insuficiência educativa abrangente no país. Pois, a educação de qualidade atuaria como inimiga do seu governo, conseqüentemente, Bolsonaro e sua equipe desenvolveu propostas alinhadas com preceitos neoliberais para minar o desenvolvimento do pensamento crítico nos ambientes escolares. Examina-se isso por meio das afirmações sobre seu plano para educação²⁷, constando afirmações como uma educação “sem doutrinação e sexualização precoce”, tendo como principal exemplo a proposta do Projeto Escola Sem Partido, buscando reintroduzir as matérias de educação moral e cívica (EMC) e organização social e política brasileira (OSPB), além de ampliar o número de escolas militares pelo país.

Segundo a compreensão do conhecimento de Fargoni e Silva Júnior (2019), o projeto Escola Sem Partido configura-se como forma de censura, sob pena de prisão, do debate acadêmico em roupagem de combate à doutrinação. Argumentando que a proposta visa, de certo modo, unificar o saber de forma neutra, o projeto de lei (PL) N°193/2016²⁸ castra a educação ao impedir que haja desenvolvimento da criticidade sobre diversos assuntos sociais e suas formações, estipulando conteúdos que visam a tecnicidade produtiva em oposição à formação de sujeito crítico.

Em relação às disciplinas EMC e OSPB, ambas são heranças da ditadura militar, que ensinava sobre valores conservadores como regras de postura e caráter, culto à pátria e seus símbolos, família como sendo o modelo nuclear da sociedade e a religiosidade como lei

²⁷ Eleições 2018: Quais são as propostas para a Educação de Bolsonaro e Haddad. **BBC News**, 15 out. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/45859396>> Acesso em: 21 dez. 2021

²⁸ BRASIL, Projeto de Lei 2633/2020. Inclui entre as diretrizes e bases da educação nacional, de que trata a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o "Programa Escola sem Partido". Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/125666>> Acesso em: 23 mar. 2022

fundamental²⁹. Expondo desta forma parecer que o conceito de família é apenas uma obra educativa dos conservadores, pelo contrário, o conceito de família historicamente é amplo e muito mais abrangente no campo progressista. Destarte, ambas propostas conservadoras são alinhadas com os preceitos da educação militar, que forma, sobre tudo, para a obediência dos padrões estabelecidos pelo currículo, sem tolerar ou considerar qualquer forma diferenciada de conhecimento conflitante com os interesses dos comandantes. Temas que abordam igualdade, globalização, feminismo, gênero, programas sociais são vistos como doutrinadores e, portanto, incentivariam os alunos a reproduzirem o que fora estudado, tornando-se homossexuais ou usuários de drogas, como exemplos³⁰.

Deste modo, portanto, identifica-se que, desde suas propostas de governo, o bolsonarismo visava combater a plena educação: o sujeito capacitado para pensar racionalmente. Sendo a forma mais eficiente para identificação de mentiras, ou mesmo ideias “diluídas” em discursos articulados com palavras agradáveis. Isto é, fazia-se necessário dismantelar a forma crítica do ensino, alternando para a clássica forma tecnicista, salientando a obediência aos preceitos estabelecidos pelo conservadorismo dogmático, além de instruir apenas até o nível de produtividade econômica. A ideologia negacionista, desta forma, não encontraria resistência, por ser alienante, é aceita sem objeções pela população mal instruída, os quais enxergam em conceitos como meritocracia, empreendedorismo, gente de bem e vontades de Deus – representadas pelo presidente, como verdades e único caminho para o bem estar social. Qualquer conhecimento diferente sobre o assunto deveria ser refutado imediatamente, pois a interpretação sobre o prisma da corrupção pela oposição tornou-se um hábil mecanismo no jogo político. A forma ideológica progressista defendida pela esquerda “comunista”, era apenas uma desordem e profanação dos valores tradicionais verdadeiramente bons que levaram às crises sociais³¹.

2.1 – Negacionismo no Primeiro Ano do Governo Bolsonaro

²⁹ Bolsonaro quer resgatar educação moral e cívica no currículo das escolas. **Gazeta do Povo**, 25 set. 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/bolsonaro-quer-resgatar-educacao-moral-e-civica-no-curriculo-das-escolas-b4w9vbdgd9pm4pjppm2ho9o7z/>> Acesso em: 21 dez. 2021.

³⁰ Professores relatam censura em colégios militares. PINA, R. **El País**, 24 out. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-10-24/professores-relatam-censura-em-colegios-militares.html>> Acesso em: 21 dez. 2021.

³¹ Eleições 2018: Como conservadorismo 'órfão' encontrou em Bolsonaro seu representante. FERRAZ, L. **BBC**, 21 out. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45837308>> Acesso em: 23 dez. 2021.

Os efeitos desta pasta ultraconservadora e negacionista puderam ser verificados seguidamente às eleições, que elegeram o candidato Jair Bolsonaro presidente com 55% dos votos válidos³². Dentre as primeiras medidas efetuadas pelo mandatário, identificam-se as mudanças operadas nos ministérios, outorgando o controle das administrações a pessoas alinhadas com os ideais liberais e conservadores, além da extinção de cargos e secretarias voltadas à fiscalização, monitoramento, relações exteriores e representações de ONGs e estados³³. Um dos ministros examinados em nossa análise foi o ex-ministro do meio ambiente, Ricardo Salles, demonstrando forte alinhamento com o negacionismo ambiental. Proveniente do Partido NOVO, assumidamente neoliberal, Salles que por muitos anos atuou como secretário do ex-Governador Geraldo Alckmin (PSDB), teve dentre as ações executadas como chefe do ministério cortar investimentos em órgãos de fiscalização, como o ocorrido ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)³⁴; e manipulação de leis que regulamentam o garimpo e controlam o desmatamento ilegal, simplificando processos, extinguindo normas e cargos, dificultando a aplicação de multas³⁵. Além disso, o ex-ministro responsabilizou o antigo governo, isto é, o PT e MDB, pelas ações desempenhadas por ele, sob a afirmação de que a fragilização do meio ambiente é resultado da política anterior que “quebrou” o Estado³⁶.

As consequências dessas ações podem ser verificadas em exemplos como a liberação em volume histórico do uso de agrotóxicos nocivos à saúde e ao meio ambiente, chegando à marca de 474 produtos liberados para uso agrônomo³⁷, de modo que 31 deles possuem a substância glifosato, classificada como cancerígena pela OMS³⁸. Alto índice de desmatamento

³² Jair Bolsonaro é eleito presidente e interrompe série de vitórias do PT. MAZUI, G1, 28 out. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/jair-bolsonaro-e-eleito-presidente-e-interrompe-serie-de-vitorias-do-pt.ghtml>> Acesso em: 03 jan. 2022.

³³ Veja 10 ações do governo Bolsonaro no desmonte da política ambiental. TUFFANI, M. **Folha de São Paulo**, 01 set. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/09/veja-10-acoes-do-governo-bolsonaro-no-desmonte-da-politica-ambiental.shtml>> Acesso em: 03 jan. 2022.

³⁴ Ministro Ricardo Salles corta 24% do orçamento do Ibama. BORGES, A. **Estadão**, 26 abr. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,ministro-ricardo-salles-manda-cortar-24-do-orcamento-do-ibama,70002806082>> Acesso em: 04 jan. 2022.

³⁵ Passando a boiada: 5 momentos nos quais Ricardo Salles afrouxou regras ambientais. SHALDERS, A. **BBC**, 01 out. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54364652>> Acesso em: 04 jan. 2022

³⁶ Ricardo Salles culpa governos do PT por fragilização de órgãos ambientais. ROSCOE, B. **Poder 360**, 06 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/governo/ricardo-salles-culpa-governos-do-pt-por-fragilizacao-de-orgaos-ambientais/>> Acesso em: 04 jan. 2021.

³⁷ Número de agrotóxicos registrados em 2019 é o maior da série histórica; 94,5% são genéricos, diz governo. OLIVEIRA, L.; TOOGE, R. **G1**, 28 dez. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2019/12/28/numero-de-agrotoxicos-registrados-em-2019-e-o-maior-da-serie-historica-945percent-sao-genericos-diz-governo.ghtml>> Acesso em: 04 jan. 2022

³⁸ Por Bolsonaro, rede de supermercados da Suécia boicota produtos brasileiros. WALLIN, C. **Folha de São Paulo**, 05 jun. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/06/por-bolsonaro-rede-de-supermercados-da-suecia-boicota-produtos-brasileiros.shtml>> Acesso em: 04 jan. 2022

da Amazônia, chegando a 85% maior em relação ao ano anterior e sendo o principal fator causador do grande número de incêndios que afetaram o bioma local³⁹. E o expressivo aumento percentual de casos de exploração ilegal de recursos, invasão de terras indígenas e danos ao patrimônio, chegando a 135% mais ocorrências comparado a 2018.

Quando questionados sobre tais consequências, tanto Salles quanto Bolsonaro fazem uso de discursos negacionistas para responsabilizarem outras instituições dos acontecimentos. Como verifica-se no caso em que o, até então, ministro do meio ambiente adulterou um vídeo e publicou uma falsa informação nas redes sociais, afirmando que a Organização Não-governamental (ONG) Greenpeace era culpada pela mancha de óleo que atingiu o litoral do Nordeste brasileiro. A manipulação consistiu em excluir trechos que mostravam o comprometimento da ONG em auxiliar na limpeza dos danos, além de ter incluído uma foto do navio *Esperanza*, pertencente ao *Greenpeace*, que, em realidade, fora registrada no Oceano Índico em 2016⁴⁰. Bolsonaro, no mesmo sentido, responsabilizou ONGs pelo número elevado de queimadas ocorridas no mesmo período, como se as mesmas estivessem organizando um protesto contra os remanejamentos financeiros feitos pelo governo⁴¹.

No entanto, tais fatos compõem parte da estratégia do negacionismo arquitetado desde antes o período eleitoral, que se utilizou de mentiras e responsabilização de outrem mesmo no início da campanha, articulando os eventos e dando-lhes uma forma favorável aos propósitos do presidente. Tanto a culpabilização do PT, novamente, pelo caos ambiental, quanto as afirmações falsas sobre as ONGs que fiscalizam e trabalham a favor do meio ambiente, são estratégias políticas para manter a imagem positiva de Salles e Bolsonaro, como se ambos estivessem resolvendo um problema ocasionado por terceiros e, portanto, não tivessem qualquer responsabilidade em relação a ocorrência dos acontecimentos. Além disso, outro ponto identificado é a forma política do governo, favorecendo seus interesses ideológicos enquanto disfarça e esconde os efeitos negativos de suas ações à sociedade civil, como podemos observar nas facilidades para explorações desenfreadas pela agroindústria com as mudanças de fiscalização. Ao verbalizar “passar a boiada”, Salles demonstra consciência desse sistema, pois

³⁹ Desmatamento na Amazônia cresce 85% em 2019. **DW**, 15 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/desmatamento-na-amazonia-cresce-85-em-2019/a-52006186>> Acesso em: 04 jan. 2022

⁴⁰ Salles insinua que Greenpeace é culpado por manchas de óleo. **STRUCK, J. DW**, 25 out. 2019. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/sem-provas-salles-insinua-que-greenpeace-é-culpado-por-manchas-de-óleo/a-50978173>> Acesso em: 04 jan. 2022.

⁴¹ ONGs criticam fala de Bolsonaro: "Culpa quem denuncia problemas ambientais". **MADEIRO, C. UOL**, 21 ago. 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2019/08/21/ongs-criticam-fala-de-bolsonaro-culpa-quem-denuncia-problemas-ambientais.htm>> Acesso em: 04 jan. 2022.

refere-se na alteração das regras claramente criminosas com a maior discricção possível, dificultando a identificação e protesto por parte da população e órgãos competentes envolvidos.

O militarismo também é um dos focos principais do governo, marcando seu primeiro ano com atitudes polêmicas voltadas à violência. Identificamos exemplos disso na determinação de Bolsonaro para que as forças armadas fizessem as “devidas comemorações”⁴² ao golpe militar de 1964 que instaurou a ditadura no Brasil por 24 anos. Outro fato com a mesma forma ideológica ocorreu quando o presidente, durante uma entrevista, exaltou o coronel Carlos Brilhante Ustra, reconhecido como torturador durante o regime militar, tendo participação nas torturas ocasionadas à ex-presidente Dilma Rousseff⁴³, como um “herói nacional” que livrou o país das intenções da oposição⁴⁴.

Expressa-se em ambos acontecimentos a forma negacionista organizada e reiterada constantemente pelo governo, são ações de poderio alienante, na medida em que tais tragédias nacionais são ressignificadas como realizações positivas e diferentes de como são consideradas pelos historiadores e cientistas – pois Bolsonaro afirmou que o país não viveu uma ditadura, e sim um momento de união entre civis e militares necessário para salvar o Brasil de um governo provavelmente ruim para todos. Somado a isso, o deputado Eduardo Bolsonaro, um dos filhos do presidente, ameaçou retomar o quinto Ato Institucional (AI-5) caso a esquerda eventualmente radicaliza-se, afirmando, ainda, que nomes da chapa da oposição estavam envolvidos em sequestros e assassinatos de militares durante a era militar – como sendo atos terroristas detalhados no livro do coronel Ustra⁴⁵. A estratégia nazista – de reafirmar mentiras número de vezes suficientes para transforma-las em verdade⁴⁶ – se identifica como parte da forma de governo bolsonarista, que, em muitas ocasiões, faz revisionismos históricos em vista de modificar a própria história a favor como parte do plano de domínio.

⁴² Bolsonaro determinou que Defesa faça as 'comemorações devidas' do golpe de 64, diz porta-voz. MAZUI, G. **G1**, 25 mar. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/25/bolsonaro-determinou-que-defesa-faca-as-comemoracoes-devidas-do-golpe-de-64-diz-porta-voz.ghtml>> Acesso em: 05 jan. 2022.

⁴³ Conheça a história sombria do coronel Ustra, torturador e ídolo de Bolsonaro. GUIMARÃES, J. **Brasil de Fato**, 17 out. 2018. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/10/17/conheca-a-historia-sombria-do-coronel-ustra-torturador-e-idolo-de-bolsonaro>> Acesso em: 05 jan. 2022

⁴⁴ Bolsonaro chama coronel Brilhante Ustra de 'herói nacional'. MAZUI, G. **G1**, 08 ago. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/08/08/bolsonaro-chama-coronel-ustra-de-heroi-nacional.ghtml>> Acesso em: 05 jan. 2022

⁴⁵ "Exaltar ditadura é desmerecer estatura da democracia", diz Gilmar Mendes. **Exame**, 01 nov. 2019. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/exaltar-ditadura-e-desmerecer-estatura-da-democracia-diz-gilmar-mendes/>> Acesso em: 05 jan. 2022.

⁴⁶ Estratégia elaborada por Paul Joseph Goebbels, ministro da propaganda de Hitler e criador da frase “uma mentira contada mil vezes torna-se verdade”, como síntese do negacionismo utilizado contra os Judeus, taxando-os de responsáveis pelas crises na Alemanha.

Outro reflexo do estratagema negacionista nesse primeiro ano do governo de Bolsonaro pode ser observado também na área da educação. Havendo delegado a pasta primeiramente ao Colombiano Ricardo Vélez Rodriguez, o governo intencionava garantir a expansão de sua ideologia no principal âmbito de resistência, isto é, o lugar por excelência do sólido conhecimento.

Dentre as primeiras medidas operadas por Vélez, identifica-se o desmonte da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) atrelada ao Ministério da Educação (MEC). Criada com o objetivo de fortalecer questões sociais, como reconhecimento da diversidade, dos direitos humanos e relações étnico-raciais, como exemplos, a Secadi era responsável pela orientação de políticas de caráter inclusivo, procurando promover a possibilidade igualitária de acesso à educação para todos os estudantes, reduzindo a desigualdade, Secretaria que tinha bastante envolvimento com os principais órgãos competentes mundiais como a Organização das Nações Unidas (ONU), Organização Mundial do Trabalho (OIT) e Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); para Bolsonaro, o objetivo da extinção era remodelar a educação do antigo governo, que no delírio imaginário dos conservadores visava a formação de mentes escravas e promulgava ideias de dominação socialista. Em seu lugar, foi criada uma nova secretaria de alfabetização – com o objetivo único de formar cidadãos preparados para o mercado de trabalho. O novo secretário, tendo sido indicado pelo “guru” do presidente, Olavo de Carvalho, foi Carlos Francisco de Paula, conhecido por tecer críticas ao patrono da educação brasileira Paulo Freire, favorável a educação domiciliar e criador de um suposto método inovador de alfabetização, concentrado na metodologia fônica em contraponto ao construtivista⁴⁷.

Além disso, Vélez também foi responsável por diversas atitudes e afirmações que demonstravam seu modelo ideológico de manipulação negacionista e autoritário, alinhadas com a forma de governo do presidente. Em exemplos, identificam-se a alteração do edital do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), coibindo a responsabilidade de conteúdo educativo a respeito do combate à violência e permitindo tanto erros na confecção das obras quanto conteúdo publicitário. Solicitação de gravação, por partes das escolas, da execução do hino nacional e a leitura de uma carta de sua autoria com conteúdo propagandístico a favor de Bolsonaro. Suspensão da avaliação de alfabetização, sob pretexto da necessidade de uma nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ajustadas à Secretaria de Alfabetização, para

⁴⁷ Vélez desmonta secretaria de diversidade e cria nova subpasta de alfabetização. SALDÃNA, P. **Folha de São Paulo**, 02 jan. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/velez-desmonta-secretaria-de-diversidade-e-cria-nova-subpasta-de-alfabetizacao.shtml>> Acesso em: 10 jan. 2022.

aplicação. E reavaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) por uma comissão de avaliação, com o objetivo de vetar questões possivelmente fora da “realidade social” ou de cunho esquerdista, sendo assim uma forma indireta de censura, pois são professores brasileiros renomeados em todas as áreas que produzem questões formando o banco de dados das questões do ENEM. Somado a isso, o ministro fez declarações como as universidades deveriam ser reservadas somente para a elite intelectual da sociedade civil, a valorização das disciplinas moral e cívica – heranças do militarismo, e a revisão do golpe de 1964 nos livros didáticos, alterando o fato como tendo sido mudança de tipo institucional em oposição à imagem real do período ditatorial brasileiro⁴⁸.

Após uma administração com diversos eventos polêmicos, o ministro da educação fora demitido do cargo após três meses de delegação. Em seu lugar, Bolsonaro nomeou Abraham Weintraub, professor universitário formado em economia, para assumir a pasta. O início da sua gestão, no entanto, acentuou as relações ideológicas que marcaram a antiga ministração. Após o corte bilionário operado pelo governo, chegando ao montante de mais de 33 bilhões de reais, a educação fora a área mais impactada: com 5,83 bilhões de reais do orçamento bloqueados, sendo que 30% da verba de todas as universidades federais adentraram neste montante. Ainda assim, Weintraub minimizou os efeitos do fato por meio de uma transmissão nas redes sociais de Bolsonaro, fazendo a alegação que o percentual, em realidade, correspondia apenas a 3,4% – uma quantia de três chocalatinhos em 100 pedaços, de acordo com as falas do seu discurso⁴⁹.

Além disso, o ministro também se mostrou inimigo do ensino superior em outras situações, como quando ameaçou operar cortes orçamentário das universidades federais que não apresentassem um desempenho satisfatório por estarem promovendo “balbúrdias”⁵⁰ em seus campi⁵¹, de forma que essa avaliação se basearia no ranking estipulado pela revista britânica Times Higher Education (THE). Ainda no mesmo ano, o MEC apresentou a proposta do programa Future-se⁵², que, de acordo com Silva Júnior e Fargoni (2020), configura-se em

⁴⁸ Relembre as polêmicas e confusões de Ricardo Vélez frente ao MEC. BASILIO, A. L. **Carta Capital**, 08 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/relembre-as-polemicas-e-confusoes-de-ricardo-velez-frente-ao-mec/>> Acesso em: 10 jan. 2021

⁴⁹ Ao lado de Bolsonaro, ministro usa chocolates para explicar bloqueio no orçamento das universidades federais. **G1**, 09 mai. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/05/09/ao-lado-de-bolsonaro-ministro-usa-chocolates-para-explicar-bloqueio-no-orcamento-das-universidades-federais.ghtml>> Acesso em: 10 jan. 2022.

⁵⁰ De acordo com o dicionário de Oxford, balbúrdia significa desordem barulhenta, algazarra, tumulto. Termo pejorativo para caracterizar falta de seriedade no trabalho e ordem nas universidades.

⁵¹ MEC cortará verba de universidade por 'balbúrdia' e já enquadra UnB, UFF e UFBA. **AGOSTINI, R. Estadão**, 30 abr. 2019. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-cortara-verba-de-universidade-por-balbúrdia-e-ja-mira-unb-uff-e-ufba,70002809579>> Acesso em: 10 jan. 2022.

⁵² BNCC atrasada, Future-se sem prazo e os embates do ministro: o ano da educação em 10 pontos. **MORENO, A. C. G1**, 29 dez. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/retrospectiva/2019/noticia/2019/12/29/bncc->

um modelo institucional acadêmico orientado para o mercado, direcionando a produção científica em função da comercialização do conhecimento, operando a mercantilização da ciência em vista de suprir as demandas do mercado produtivo e, com isso, gerar lucros. Outro evento deu-se quando Weintraub afirmou que era necessário atacar o salário dos professores, como se os mesmos configurassem um exército de doutrinação e metodologia de alfabetização totalmente errada, sendo, ainda, a receita mais “gorda” do orçamento público, de modo que a solução seria a adesão das universidades federais ao future-se⁵³.

O modelo negacionista, portanto, é evidente dentro da área da educação. Os dois primeiros ministros do mandato do presidente executaram ações intencionadas ao sucateamento da ciência – principalmente em âmbito universitário – como modo de barrar a forma de resistência ao negacionismo, em outras palavras, a formação de sujeitos críticos e desenvolvimento de estudos verdadeiramente científicos. Enquanto Vélez manteve o foco no âmbito da educação básica, desmantelando estruturas sociais encarregadas de garantir o ensino com qualidade para todos os alunos da rede pública, além de interferir na organização e no conteúdo acadêmico: projetando modificar o espaço escolar nos moldes militares nacionalistas, Weintraub centrou-se no nível superior, realizando cortes financeiros para impedir o bom funcionamento das universidades e suas pesquisas; afrontando o modelo de educação em vista de instaurar um sistema economicamente regulador da ciência; e propagando imagens negativas dos docentes.

Assim, identificamos que os elementos do programa ideológico e negacionista, sempre presente na forma do governo, manifestam-se nos fatos supramencionados do primeiro ano analisado, de modo a buscar suprimir os meios que promovem o desenvolvimento da racionalização crítica do sujeito e a manifestação da verdade. Ao extinguir secretarias e cargos responsáveis por fiscalizar e garantir os direitos a educação e reconhecimento das classes minoritárias e desfavorecidas, Vélez partilha do projeto de elitização de Bolsonaro, que governa apenas em favor das classes mais altas da sociedade civil, enquanto engendra sua necropolítica. Enquanto Weintraub trabalha na mesma linha, entretanto, com enfoque neoliberal, voltado para comercialização do conhecimento mercador em detrimento do formativo humano.

atrasada-future-se-sem-prazo-e-os-embates-do-ministro-o-ano-da-educacao-em-10-pontos.ghml> Acesso em: 10 jan. 2022.

⁵³ Weintraub fala em atacar salário de professores de universidades federais. VICTOR, N. **Poder 360**, 26 set. 2019. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/governo/weintraub-fala-em-atacar-salario-de-professores-de-universidades-federais/>> Acesso em: 10 jan. 2022.

2.2 – Pandemia e Negacionismo Científico no Segundo e Terceiro Anos de Mandato

No final do ano de 2019, uma onda de casos de pneumonia grave começou a assolar a cidade Wuhan na China. Mais tarde, confirmou-se que a razão se deveu a uma cepa inédita da família dos coronavírus. Meses depois, esse novo vírus, classificado como Sars-CoV-2, causador da doença Covid-19, veio a causar uma pandemia, decretada em meados de março de 2020 pela Organização Mundial Saúde (OMS). Possivelmente sendo outro parasita intracelular altamente contagioso e com risco elevado para agravamento do estado de saúde – levando a óbito em muitos casos⁵⁴, vários países adotaram medidas restritivas de contato social, instaurando quarentenas para barrar a circulação e aglomeração de pessoas, a fim de conter a rápida disseminação dos contágios que aumentavam cada vez mais em números de casos confirmados. Ainda que não fosse completamente desconhecida, a Covid-19, com seu potencial elevado de fatalidade, provocou crises sanitárias e econômicas em todo o mundo, pois muitas atividades foram suprimidas e até mesmo suspensas por várias semanas devido a necessidade de isolamento; e os casos graves da doença começaram a pressionar cada vez mais os sistemas de saúde, pois nem todos estão preparados para doenças causadas pelo SarS-CoV-2.

De acordo com o ministério da saúde⁵⁵, o SARS-CoV-2 é transmitido pelo contato das vias aéreas com partículas virais contidas nas gotículas expelidas em um ambiente, que podem ser tossidas, espirradas ou em forma de aerossóis suspensas em uma determinada área. Ainda que taxas de letalidade ou transmissibilidade de um vírus possa variar de acordo com as características próprias de uma região, esse novo coronavírus mostrou ser três vezes mais letal em comparação ao vírus influenza, conhecido como vírus da gripe⁵⁶ e semelhante no tange a forma de contágio e sintomas provocados. Além disso, outra característica alarmante para as questões sanitárias é que nem todos os infectados apresentam sintomas, dificultando a identificação de possíveis vetores de transmissão que podem espalhar o vírus inconscientemente⁵⁷.

⁵⁴ Tire as principais dúvidas sobre covid-19, doença causada pelo coronavírus. **UOL**, 25 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/01/25/tire-suas-principais-duvidas-sobre-o-coronavirus-que-se-espalha-pelo-mundo.htm>> Acesso em: 24 jan. 2022.

⁵⁵ Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-e-transmitido>

⁵⁶ Covid-19 tem o triplo da letalidade da gripe, mostra estudo francês. **GARCIA, R. O Globo**, 12 dez. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/saude/coronavirus/covid-19-tem-triplo-da-letalidade-da-gripe-mostra-estudo-frances-24801683>> Acesso em: 24 jan. 2022.

⁵⁷ Coronavírus: estudo mostra que 40% dos transmissores são assintomáticos. **GRANCHI, G. UOL**, 01 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/07/01/coronavirus-estudo-mostra-que-40-dos-transmissores-sao-assintomaticos.htm>> Acesso em: 24 jan. 2022.

Dessa forma, as melhores ações para controle da dispersão do vírus, de acordo com autoridades na área da saúde, é o isolamento social e o distanciamento: mantendo as pessoas dentro de casa e distantes de aglomerações com menos de 2 metros de distância entre os indivíduos, o uso de máscaras faciais: contendo o lançamento e a inalação de possíveis gotículas contaminadas, e a higiene de possíveis contatos com o vírus: lavando as mãos, roupas e banhos após longo tempo em exposição⁵⁸.

Devido à necessidade de isolamento de grande parte da população mundial, a economia em todo o globo sofreu grande impacto negativo, pelo fato de muitas ramificações do mercado terem restringido ou mesmo paralisado seu trabalho. Assim sendo, bolsas de valores despencaram em todo o mundo, batendo recordes de desvalorização, afetando todos os setores ligados à economia⁵⁹. Ainda que a pandemia causada pelo novo coronavírus estivesse devastando muitos países social e economicamente, a saúde fora a preocupação principal de muitas nações, que adotaram o *lockdown*⁶⁰ como medida de prevenção sanitária. Dessa forma, esses países foram capazes de evitar um alto número de mortes casadas pelas complicações da COVID-19, chegando a uma redução média de 13% na incidência da doença ao intervir logo nos estágios iniciais dos focos de contaminação⁶¹.

No entanto, a situação não foi encarada da mesma maneira pelo governo de Bolsonaro. Em pouco tempo depois do início da pandemia no país, em meados de março de 2020, o presidente já manifestava declarações controversas baseadas com sua ideologia negacionista e neoliberal. Em exemplo, durante um discurso para uma comunidade brasileira em Miami, Bolsonaro teceu um dos seus primeiros comentários contra a verdade vivida pelo mundo, ao dizer que a questão do coronavírus, no tangente a seu poder de destruição, estaria superdimensionada por questões econômicas⁶². Outra expressão clara do negacionismo com relação ao caos que estava se alastrando cada vez mais nos países, foi quando o presidente, inspirado pelo viés ideológico do ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, minimizou mais uma vez os efeitos da Covid-19 – num primeiro momento, Bolsonaro se referiu a grave

⁵⁸ Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>

⁵⁹ Bolsas americanas têm uma das piores semanas da história. MOURA, J. **Folha de São Paulo**, 27 fev. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/02/bolsas-americanas-tem-uma-das-piores-semanas-da-historia.shtml>> Acesso em: 25 jan. 2022.

⁶⁰ Termo que designa um bloqueio completo designado pelo Estado ou a justiça, adotado em situações de extrema necessidade de segurança, de forma a restringir o acesso e a circulação de pessoas em vista conter uma ameaça

⁶¹ Evidências científicas mostram que lockdown funciona contra a covid-19. ORSI, C. **UOL**, 03 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/03/03/evidencias-cientificas-mostram-que-lockdown-funciona-contra-a-covid-19.htm>> Acesso em: 25 jan. 2022.

⁶² Bolsonaro diz que 'poder destruidor' do coronavírus 'está sendo superdimensionado'. **G1**, 09 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/09/bolsonaro-diz-que-poder-destruidor-do-coronavirus-esta-sendo-superdimensionado.ghtml>> Acesso em: 25 jan. 2022.

doença como se fosse uma “gripezinha”, minimizando o conhecimento dos efeitos causados pelo vírus; em outro, ele fez uma associação entre a mesma expressão e seu histórico de atletismo, correlacionando as informações com intenção de conferir um conhecimento falsificado.

Além desses eventos, houveram mais de 200 outros exemplos demonstrando claramente a ideologia negacionista do chefe de Estado, como quando disse que não era coveiro – referindo-se ao grande número de mortos, que passava da casa das 2.500 pessoas; “e daí, que que eu faça o que?” – quando questionado sobre o recorde de mortes; e afirmando que o país precisava para der ser um “país de maricas” – associando o termo homofóbico como forma de denegrir a postura de isolamento e restrições adotadas pelos estados opositores⁶³.

Por meio da análise dos fatos acima, ficou claro o descaso do presidente por meio de seu viés ideológico com a ciência e a saúde. Nesse contexto, Bolsonaro pareceu preocupado apenas com a economia da elite brasileira, intencionando mascarar os efeitos terríveis da epidemia do SARS-CoV-2 com declarações agressivas na mídia, incentivando parte da população rejeitar o isolamento, bem como as medidas de proteção individual, retomando, com isso, a movimentação da economia para continuidade do enriquecimento da burguesia com o consumo e a produção.

Como resultado, observamos na pesquisa feita pelo instituto Datafolha, que apontou uma queda na adesão do isolamento social em agosto de 2020, cinco meses após a declaração oficial de pandemia pela OMS⁶⁴. Ainda de acordo com a pesquisa, os dados mostraram que aqueles com renda de 5 salários mínimos ou mais foram o grupo que teve a menor adesão total ao isolamento (sendo 2% dos entrevistados), mostrando a relação da classe média-alta com os ideais de Bolsonaro. Constata-se também, que as ocupações com maior percentual de mortes devido a Covid-19 foram nos setores de produção de bens e serviços industriais, pois além de corresponderem a classe mais pobre e sem condições dignas de vida, também representa os trabalhadores que não puderam parar de trabalhar ou mudar seu modo lócus de trabalho para a forma remota⁶⁵.

⁶³ Relembre o que Bolsonaro já disse sobre a pandemia, de gripezinha e país de maricas a frescura e mimimi. **Folha de São Paulo**, 05 mar. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/relembre-o-que-bolsonaro-ja-disse-sobre-a-pandemia-de-gripezinha-e-pais-de-maricas-a-frescura-e-mimimi.shtml>> Acesso em: 25 jan. 2022.

⁶⁴ Adesão ao isolamento social cai, diz Datafolha. **G1**, 19 ago. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/08/19/adesao-ao-isolamento-social-cai-diz-datafolha.ghtml>> Acesso em: 26 jan. 2022.

⁶⁵ Estudo analisa registro de óbitos por Covid-19 em 2020. LEVY, B. **Fiocruz**, 25 ago. 2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-por-covid-19-em-2020>> Acesso em: 26 jan. 2022.

Dentre as declarações negacionistas e mentirosas do presidente, algumas destacaram-se por serem uma afronta ao conhecimento científico. Assim como ocorreu com o suposto uso de substâncias cloroquina e hidroxiclороquina para tratamento precoce, defendida por Bolsonaro como formas eficazes para tratamento precoce. Durante a primeira metade de 2020, Bolsonaro, junto com seu apoiador, Donald Trump, iniciaram uma propaganda que afirmava uma possível eficiência no tratamento da doença com os dois medicamentos mencionados. As afirmações dos chefes de Estado baseavam-se em supostos estudos científicos que comprovavam a eficácia dos compostos na administração precoce. No entanto, esses estudos não apresentaram consistência necessária para comprovar a veracidade da informação, levando muitos cientistas criticarem as afirmações e censurarem qualquer uso por parte das pessoas. Estudos posteriores demonstram que, de fato, não havia qualquer relação com os compostos e a diminuição dos casos graves da doença⁶⁶.

Contudo, Trump e Bolsonaro permaneceram discursando a favor dos compostos, criticando qualquer forma de oposição. Os fatos decorrentes desses atos puderam ser observados em diversas instâncias da sociedade civil. Na economia, houve um grande aumento das vendas de hidroxiclороquina, dobrando de quantidade no ano de 2020⁶⁷, ajudando fabricantes do medicamento, como a farmacêutica Apsen, líder na produção do fármaco, obterem recordes em seu faturamento anual; destaca-se, ainda, que a mesma indústria farmacológica recebeu um empréstimo de 20 milhões de reais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e seu presidente é um antigo apoiador de Bolsonaro, que apresentou diversas vezes a caixa do medicamento como forma de propaganda⁶⁸.

Além disso, na área da saúde, outra manifestação contra a ciência promovida pelo presidente brasileiro foi a criação do chamado “kit covid”, consistindo em um coquetel de medicamentos para tratamento da doença sem eficiência validada. Mesmo sem evidências científicas, negacionistas defenderam o uso do tratamento precoce, dentre eles muitos agentes

⁶⁶ A história de Bolsonaro com a hidroxiclороquina em 6 pontos: de tuítes de Trump à CPI da Covid. IDOETA, P. A. **BBC**, 21 mai. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57166743>> Acesso em: 26 jan. 2022.

⁶⁷ Defendida por Bolsonaro, hidroxiclороquina teve venda dobrada em 2020. **Poder 360**, 21 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/coronavirus/defendida-por-bolsonaro-hidroxiclороquina-teve-venda-dobrada-em-2020/>> Acesso em: 26 jan. 2022.

⁶⁸ Maior fabricante de hidroxiclороquina, Apsen recebeu R\$ 20 milhões do BNDES em 2020. JUNQUEIRA, D. **Reporter Brasil**, 04 mar. 2021. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2021/03/maior-fabricante-de-hidroxiclороquina-apsen-recebeu-r-20-milhoes-do-bndes-em-2020/>> Acesso em: 26 jan. 2022.

sociais de influência, como médicos, pastores e políticos, foram a óbito por complicações causadas pelo vírus, incluindo o próprio criador do kit⁶⁹.

Outra evidência que identificamos dos impactos dessa propaganda, encontra-se nas empresas de assistência médica que oferecem planos de saúde. De acordo com os dados analisados, três empresas, sendo elas Prevent Senior, Unimed Rio e Hapvida, tornaram comum a prescrição do kit nas consultas médicas⁷⁰, de modo que os casos de reações adversas causadas pelo uso dos medicamentos subiram 558% em comparações com o ano anterior⁷¹.

Na forma política de Bolsonaro, o negacionismo compõe sua ideologia reacionária. Geralmente, estreito a burguesia, sua agenda consiste em satisfazer os interesses dos grupos que compartilham dos mesmos ideais, visando adquirir cada vez mais apoio da população para garantir a execução dos planos neoliberais. Sob narrativa de um discurso favorável a liberdade e bem da nação, o presidente disfarça seu desejo de poder e obediência da sua nação, considerando qualquer oposição como ofensiva inimiga a ser destruída.

Este modo de pensamento repercutiu em muitas demissões de ministros que não compartilhavam da mesma racionalidade, como foi o caso do primeiro ministro da saúde do governo, Luiz Henrique Mandetta. O ministro, desde o início da pandemia, apresentou divergências com a postura do presidente – que muito negou o problema dimensional da crise sanitária, negando orientações científicas, provocando aglomerações e discursando contra as medidas preventivas. Com as insistentes investidas de Bolsonaro sobre o não uso de máscaras, fim do isolamento social e recomendações de remédios sem validade científica, as relações com Mandetta foram se desgastando, ao passo que as ações para combate ao coronavírus foram dificultadas pela influência de negacionistas do governo federal, culminando em sua saída à frente do ministério da saúde⁷².

No seu cargo, Bolsonaro nomeou o médico oncologista Nelson Teich, com a intenção de trabalhar com um ministro alinhado com sua forma de pensamento. No entanto, Teich

⁶⁹ Quem são os defensores da cloroquina e ivermectina que foram vítimas da covid-19? **Brasil de Fato**, 16 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/01/16/quem-sao-os-defensores-da-cloroquina-e-ivermectina-que-foram-vitimas-da-covid-19>> Acesso em: 26 jan. 2022.

⁷⁰ Médicos de 3 planos receitam tratamento precoce antes mesmo de exame de covid. **SOARES, G. Poder 360**, 10 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/brasil/medicos-de-3-planos-receitam-tratamento-precoce-antes-mesmo-de-exame-de-covid/>> Acesso em: 26 jan. 2022.

⁷¹ 'Kit Covid': Reações adversas à cloroquina disparam 558% e Anvisa já registra nove mortes. **PRAZERES, L. FERREIRA, P. O Globo**, 05 abr. 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/kit-covid-reacoes-adversas-cloroquina-disparam-558-anvisa-ja-registra-nove-mortes-1-24956029>> Acesso em: 26 jan. 2022.

⁷² Relembre as brigas entre Bolsonaro e Mandetta: cronologia das divergências no combate ao coronavírus. **NOMURA, B. Estadão**, 15 abr. 2020. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,relembre-as-brigas-entre-bolsonaro-e-mandetta-cronologia-das-divergencias-no-combate-ao-coronavirus,70003271906>> Acesso em: 27 jan. 2022.

também discordou da postura adotada pelo governante, que coagiu⁷³ incessantemente nas mesmas decisões postas para Mandetta. Assim sendo, o ministro não completou um mês no cargo por causa das divergências com o chefe de Estado.

A terceira mudança de ministro resultou na escolha pelo especialista em logística de transportes Eduardo Pazuello, general da ativa que chefiou o ministério por 10 meses. Foi o ministro que mais se alinhou a postura ideológica de Bolsonaro. Pazuello demonstrou em várias ocasiões que sua gestão estava em desacordo com a lógica científica e foi protegido pelo presidente para isso, expondo o reacionarismo do governo nos processos decisórios. Enquanto cientistas mundo afora buscavam meios para acelerar o início das vacinações, o ministro apoiado por Bolsonaro, criticou⁷⁴ a eficiência das vacinas, de modo a dificultar acordos com fabricantes do imunizante e, com isso, criou obstáculos para a realização do Plano Nacional de Imunização (PNI). Desse modo, alegou que o produto (até então disponível para compra) – a vacina Coronavac de fabricação chinesa – não teria qualidade confiável devido a sua origem.

Além disso, Pazuello também manteve uma postura omissa em relação ao colapso sanitário que ocorreu na cidade de Manaus, demorou na tomada de providências com relação à falta de oxigênio nos hospitais e a respeito de transferências de pacientes graves para tratamento para outras localidades. O ministro, ainda, aumentou a produção do medicamento cloroquina executada pelo exército, promovendo o tratamento precoce e cobrando a prescrição por parte dos médicos para corrigir o colapso na saúde⁷⁵.

Em relação à vacinação, validado cientificamente como melhor meio disponível para prevenção de casos graves de Covid-19, Bolsonaro indagou várias vezes a validade e obrigatoriedade do uso dos imunizantes. Em um primeiro momento, o presidente expôs seu negacionismo científico e caráter xenofóbico ao fazer uma propaganda contra a aquisição da vacina da empresa Sinovac, dizendo que o produto não tinha segurança na comprovação dos resultados positivos publicados, proveniente de um país com idoneidade duvidosa e com vários efeitos colaterais nocivos à saúde sem uma eficácia suficiente.

Outros eventos, deveram-se quando Bolsonaro alegou que não havia necessidade de se apressar a compra de imunizantes; que os mesmos provocavam efeitos absurdamente

⁷³ Teich deixa o Ministério da Saúde antes de completar um mês no cargo e após divergir de Bolsonaro. ANDRADE, F. **G1**, 15 mai. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/15/teich-deixa-o-ministerio-da-saude-antes-de-completar-um-mes-no-cargo.ghtml>> Acesso em: 27 jan. 2022.

⁷⁴ A gestão de Pazuello no Ministério da Saúde em 4 eixos. ROUBICEK, M. **Nexo**, 15 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/03/15/A-gestao-de-Pazuello-no-Ministerio-da-Saude-em-4-eixos>> Acesso em: 27 jan. 2022.

⁷⁵ (Ibidem) Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/03/15/A-gestao-de-Pazuello-no-Ministerio-da-Saude-em-4-eixos>> Acesso em: 27 jan. 2022.

imprevisíveis – como virar jacaré (narrativa antiquada como escárnio e cunho irônico, mas com potencial de grande alcance de influência como falsa verdade) e que os adeptos à vacinação são idiotas úteis – aludindo a um possível experimento da China com cobaias humanas⁷⁶. Sobre isso, não existe fundamentação científica por trás dos discursos proferidos pelo chefe de Estado, mas apenas uma ilusão fomentada por mentiras organizadas no intento de criar falsas verdades e confundir a população.

De acordo com o que foi analisado, nota-se que a “racionalidade” negacionista reverberou no campo da saúde e provocou efeitos nocivos para a população. Ao minimizar os impactos causados pela pandemia, negar os dados científicos e na criação de falsas informações com soluções miraculosas, Bolsonaro contribuiu no aumento da crise sanitária, resultando na colocação de pior país na gestão da pandemia em 2021, de acordo com os dados apresentados pelo *Lowy Institute*⁷⁷.

Nesse sentido, parte da lógica do bolsonarismo é fazer manipulação da realidade ao propagandear mentiras e distorcer dados científicos; fato que se repete há décadas por meio de grupos extremistas como sentimento de pertencimento negam o contraditório. O analfabetismo funcional e alienação são elementos comuns nesses grupos. O resultado⁷⁸ negativo disso pode ser verificado pelo número expressivo de vidas que poderiam ter sido salvas, montante de 396.000, se não fossem a postura e ações negacionistas desempenhadas pelo presidente e seus apoiadores.

No campo da educação, as consequências da pandemia com o negacionismo de agentes sociais do governo foram claras no cotidiano. Devido à natureza transmissiva do vírus ser via aérea, o que facilita o contágio, principalmente em locais fechados e com grande aglomeração, toda a rede de ensino paralisou as atividades presenciais em vista de preservar a saúde das pessoas envolvidas. Obrigando o uso do trabalho remoto. Nesse contexto, as aulas foram retomadas por meio do ensino remoto⁷⁹, tornando o único recurso disponível para evitar atrasos na formação dos alunos, em todos os níveis.

⁷⁶ Relembre declarações de Bolsonaro sobre a vacinação. **Poder360**, 17 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/governo/relembre-declaracoes-de-bolsonaro-sobre-a-vacinacao/>> Acesso em: 31 jan. 2022.

⁷⁷ Brasil é último em ranking que analisa reação de países à covid-19. **BBC**, 30 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55870630>> Acesso em: 31 jan. 2022.

⁷⁸ Quantas mortes poderiam ter sido evitadas no Brasil? LUPION, B. **DW**, 19 jun. 2021. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/quantas-mortes-poderiam-ter-sido-evitadas-no-brasil/a-57950639>> Acesso em: 31 jan. 2022.

⁷⁹ O ensino remoto se diferencia do EAD. Neste, o conteúdo é disponibilizado pela instituição e o aluno estuda de acordo com a sua possibilidade, tendo a obrigação apenas de cumprir os prazos e desempenho satisfatórios; o professor atua apenas como um mediador tirando dúvidas, não planejando diretamente a matéria, metodologia e

No entanto, esse modelo de ensino apresentou dificuldades que refletem diretamente na qualidade de educação. A maioria dos docentes não estavam preparados para trabalhar com os recursos tecnológicos necessários para administração das aulas. De acordo com a pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (Gestrado/UFMG) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), 89% dos professores não tinham experiência em ministrar aulas remotas. Os dados também revelaram que 21% dos docentes afirmaram ser difícil ou muito difícil lidar com as tecnologias, 82% disseram que o volume de trabalho aumentou, 84% manifestaram que o envolvimento dos alunos diminuiu e 80% afirmaram que a principal dificuldade dos estudantes consiste na falta de acesso aos recursos necessário, como dispositivos para conexão e internet⁸⁰.

Por meio desta análise, notamos como a pandemia impactou negativamente nessa forma de ensino temporário. Um dos primeiros efeitos destacados foi o percentual expressivo de professores que desenvolveram problemas de saúde mental devido às novas condições de trabalho. De acordo com os dados da pesquisa Nova Escola, envolvendo 9.557 profissionais da educação, 72% afirmou a necessidade de buscar apoio devido ao aumento de pressão emocional. Dentre os motivos, identifica-se o aumento da jornada de trabalho, chegando a duplicar em comparação à rotina anterior à pandemia; a falta de formação para lidar com o ambiente virtual remoto; o aumento das atividades, pois foi necessário um esforço árduo para adaptação pedagógica dos conteúdos a serem ensinados; e a própria insegurança com o futuro⁸¹.

Ainda, não somente os docentes foram psicologicamente afetados, os discentes também foram diagnosticados com déficit na saúde mental durante o longo período de reclusão. Segundo dados da pesquisa realizada pelo Datafolha a pedido da Fundação Lemann e do Instituto Natura, envolvendo os responsáveis por mais de 2.100 crianças e adolescentes, 94% dos estudantes experimentaram algum tipo de reação emocional negativa em razão do cenário pandêmico. Desse montante, 44% ficaram mais tristes; 38% estão mais amedrontadas; 34% perderam o interesse nos estudos e mais da metade ganhou peso. Os dados mostram ainda que

avaliações a serem passadas. Já no ensino remoto, todo o trabalho é feito pelo professor, assim como presencialmente, porém, por meio de uma conexão virtual com câmera e microfone.

⁸⁰ Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia; 42% seguem sem treinamento, aponta pesquisa. OLIVEIRA, E. **G1**, 08 jul. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem-treinamento-aponta-pesquisa.ghtml>> Acesso em: 07 fev. 2022.

⁸¹ Pesquisa mostra que 72% dos professores enfrentam problemas de saúde mental. DELBONI, C. **Estadão**, 23 ago. 2021. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/blogs/kids/pesquisa-mostra-que-72-dos-professores-enfrentam-problemas-de-saude-mental/>> Acesso em: 07 fev. 2022.

esses percentuais são maiores quando analisados somente o espectro das famílias de baixa renda, e que um terço das famílias afirmaram que a alimentação ficou aquém da necessidade, sendo os grupos mais pobres e negros a maior parcela dessa fatia⁸².

A pasta da educação, portanto, certamente precisa de políticas eficientes de financiamento para um enfrentamento correto dos efeitos nocivos das condições impostas pelo confinamento. Contudo, Bolsonaro rumou-se na direção contrária às demandas das escolas, dos professores e dos alunos. Mesmo com tantas necessidades explicitadas pela pandemia, o MEC encerrou o primeiro ano pandêmico no Brasil com o menor orçamento disponibilizado da década para a educação básica: sendo um montante de R\$ 32,5 bilhões em comparação a R\$ 143,3 bilhões em 2011, isso representa, ainda, uma diminuição de 10,2% em relação ao ano anterior⁸³.

Esses cortes não foram os únicos executados pela direção do Ministério da Economia, pois em 2021 o governo sancionou 27% a menos de recursos destinados à educação, e redução também de quase 29% do financiamento disponibilizado para o ministério da ciência, tecnologia e inovação (MCTI), comparados ao montante da verba do ano anterior⁸⁴, sendo que, em relação a parte representada pelas universidades federais, a redução foi de 18,16 % na receita para pesquisa e infraestrutura⁸⁵. No entanto, outros fatos corroboraram com nossa análise, citando como caso análogo, sobre o pensamento da superintendência do país, como identificado na postura do chefe de Estado em relação a escolha dos reitores das universidades federais, que nomeou 40% do total de universidades de acordo com o alinhamento político dos candidatos e não pelo número de votos recebidos⁸⁶.

Destarte, o descaso da presidência com uma das áreas mais importantes da sociedade civil é bastante claro, que passa, desde o início da atual gestão, por um projeto de precarização sistematizado e sustentado pela forma ideológica negacionista de alguns representantes no

⁸² 94% dos estudantes mudaram o comportamento na pandemia. **Fundação Lemann**, 02 ago. 2021. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/noticias/94-dos-estudantes-mudaram-o-comportamento-na-pandemia>> Acesso em: 08 fev. 2022.

⁸³ MEC teve em 2020 o menor orçamento em quase uma década. **G1**, 22 fev. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/02/22/mec-teve-em-2020-o-menor-orcamento-em-quase-uma-decada.ghtml>> Acesso em: 14 fev. 2022

⁸⁴ Orçamento 2021 compromete o futuro da ciência brasileira. **ESCOBAR, H. Jornal da USP**, 09 abr. 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/orcamento-2021-compromete-o-futuro-da-ciencia-brasileira/>> Acesso em: 14 fev. 2022.

⁸⁵ Universidades Federais terão corte de pelo menos R\$ 1 bilhão no orçamento. **PUENTE, B. CNN Brasil**, 11 mai. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/universidades-federais-terao-corte-de-pelo-menos-r-1-bilhao-no-orcamento/>> Acesso em: 14 fev. 2022.

⁸⁶ Bolsonaro desconsiderou 1º da lista em 40% de nomeações para reitor de universidades federais. **SALDAÑA, P. Folha de São Paulo**, 27 jul. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/07/bolsonaro-desconsiderou-1o-da-lista-em-40-de-nomeacoes-para-reitor-de-universidades-federais.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2022.

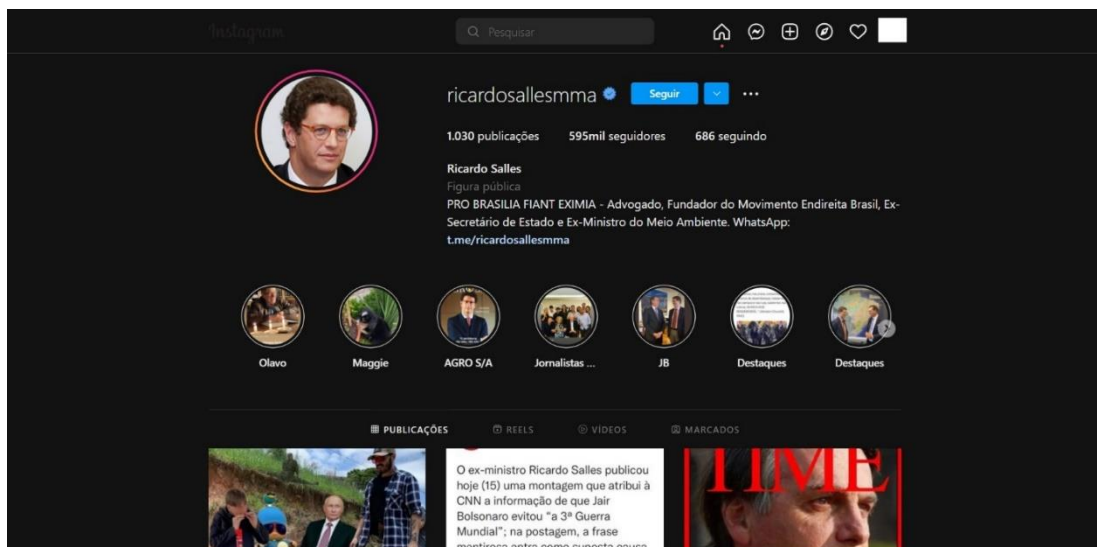
poder. A crise provocada pela pandemia contribuiu para o aumento e exposição dos problemas no campo da educação brasileira, com descaso por parte das lideranças responsáveis por seu fomento e pela elaboração insuficiente de ações preventivas para conter os diversos efeitos ocorridos aos agentes envolvidos.

Nota-se também, que há interferência por parte do governo no modo de funcionamento da política acadêmica estatal, tendo como polo propulsor a aversão pelo pensamento crítico. O objetivo parece ser em dificultar a formação e ter o menor número de sujeitos críticos possíveis, dessa forma, a instauração de um sistema hegemônico de dominação fica mais fácil, pois a alienação como elemento predominante não gera resistência. Isso decorre pelo modelo econômico capitalista impõe a sociedade civil competir entre si por pouco e cada vez mais numa vida precarizada, seguindo à risca as orientações mais recentes do capitalismo moderno: o regime de predominância financeira (CHESNAIS, 1996). Pois o capitalismo não deixa lastros e os capitalistas buscam lucro em tudo que tem valor de uso. Prática comum dos neoliberais, estes que formam a base do governo Bolsonaro.

2.3 O poder da influência negacionista

Conforme abordamos anteriormente, estratégias de cunho negacionista fazem uso da propaganda para espalharem informações com conteúdo direcionado a um reforço e manipulação específicos, visando a ressignificação da realidade de acordo com seus objetivos. Nesse sentido, o uso de uma linguagem popular e amigável, bem como dos meios mais acessados pela população, servem de modo efetivo para os grupos e suas lideranças manifestarem sua ideologia e amplificar o alcance de suas afirmações. Tomando esse conhecimento como base, analisamos alguns exemplos de manifestações em redes sociais por figuras públicas alinhadas com a ideologia do governo federal.

Imagem 1 – Print da página principal do perfil do ex-ministro do meio ambiente Ricardo Salles no Instagram.



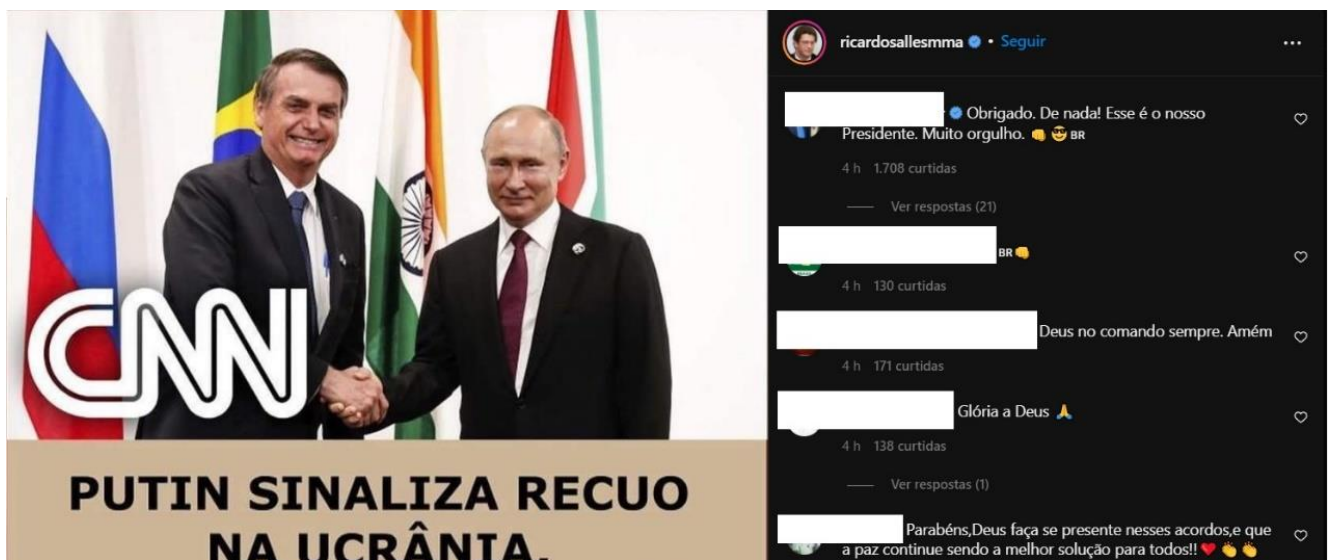
Fonte: Instagram/Meta

Imagem 2 – Print da publicação feita pelo ex-ministro Ricardo Salles em seu perfil do Instagram no dia 15 de fevereiro de 2022.



Fonte: Instagram/Meta

Imagem 3 – Print de outra publicação feita pelo ex-ministro Ricardo Salles em seu perfil do Instagram no dia 15 de fevereiro de 2022.



Fonte: Instagram/Meta

De acordo com as imagens 1, 2 e 3, pode-se observar a forma e o meio utilizados por figuras públicas alinhadas ao pensamento negacionista do presidente brasileiro. A imagem 1 representa um exemplo de perfil da rede social Instagram, composto por nome, imagem, descrição e número de seguidores – que recebem instantaneamente a notificação de qualquer nova publicação feita pelo gerenciador do perfil. Importante destacar que a rede social em questão, bem como as demais pertencentes à empresa *Meta*, colocam um asterisco azul ao lado do perfil para justificar que o perfil é verificado pelas plataformas como original da pessoa que se apresenta. Por isso, é identificável o agente social que declama e reproduz inverdades com grande alcance de influência, sendo muitos seguidos por milhões de usuários.

Em relação às imagens 2 e 3, identificam-se claramente manifestações de cunho negacionista em vista de manipular a imagem de Bolsonaro, buscando positiva-la por meio de mentiras sem fundamento na realidade. O tema em questão consistia na ameaça de guerra por parte da Rússia com a Ucrânia⁸⁷, devido a tensões geopolíticas entre as duas nações. Em meio ao aumento gradativo das preocupações com um possível conflito de proporções bélicas, o presidente manteve o encontro agendado com o chefe de Estado Russo, Vladimir Putin, mesmo com nações aliadas repudiando as ameaças constantes que o ex-agente da Komitet Gosudarstvenno Bezopasnosti (Comitê de Segurança do Estado, KGB) fazia à nação vizinha.

Contudo, o encontro entre os líderes ocorreu somente no dia seguinte⁸⁸ às publicações feitas por Salles, de modo que seria impossível os “fatos” apresentados pelo ex-ministro serem verdadeiros. Isso evidencia uma artimanha retórica, pautada unicamente em interesses de exaltar a figura da liderança do país, reforçando, com isso, uma estratégia que pode provocar

⁸⁷ Rússia pode invadir Ucrânia a qualquer momento, dizem EUA. POSSA, J. **Poder 360**, 11 fev. 2022. Disponível em: < <https://www.poder360.com.br/internacional/russia-pode-invadir-ucrania-a-qualquer-momento-dizem-eua/> > Acesso em: 04 mar. 2022

⁸⁸ Bolsonaro em encontro com Putin: “Somos solidários à Rússia”. GALVANI, G. **CNN Brasil**, 16 fev. 2022. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-em-encontro-com-putin-somos-solidarios-a-russia/> > Acesso em: 04 mar. 2022.

um erro de pensamento pessoas nas redes sociais, isto é, formar um pensamento errôneo sobre um fato e quando posto em contradição, essas pessoas negarão que aquela realidade não existe. Isso é parte da lógica que forma o negacionismo, nesse caso no campo da geopolítica reverbera posteriormente em questões científicas.

Além de expor a dimensão da capacidade de alcance que tais propagandas podem atingir, chegando a milhões de pessoas que seguem esses influenciadores políticos. O impacto da inverdade produz no ser social a alteração de sua subjetividade. Isso ocorre pela capacidade de abstração dos indivíduos que se relacionam no coletivo social na sociedade civil, de modo a ser possível criar uma verdade sem fundamentos que será, no entanto, aceita plenamente como verdade, se esta for capaz de tocar pontos sensíveis para o sujeito alvo.

Outro exemplo analisado, está na publicação feita pela deputada federal Carla Zambelli na rede social *Facebook*. Fundadora do Movimento Nas Ruas, um dos movimentos sociais brasileiros de direita, a proposta surgiu como uma manifestação contra a corrupção e a favor da igualdade de direito, afirmando, ainda, serem contra qualquer forma de extremismos e governos autoritários⁸⁹. Entretanto, a associação e o comportamento da parlamentar parecem divergir dos princípios defendido retoricamente pelo seu movimento.

Imagem 4: Captura de tela de publicação do perfil oficial da deputada Carla Zambelli



⁸⁹ Fonte: <https://>

Fonte: Facebook/Meta

Imagem 5: Captura de tela dos comentários da publicação feita pela deputada Carla Zambelli



Fonte: Facebook/Meta

De acordo com as imagens 4 e 5, fica evidente o posicionamento contrário ao conhecimento científico manifestado pela deputada e o quanto sua militância tem grande apoio por parte da população desinformada. Embasando-se em um falso discurso a favor da liberdade, Zambelli criou um site para formar um canal onde as pessoas podem manifestar seu descontentamento com as medidas sanitárias, de modo a solicitar a suspensão das exigências da vacinação para acesso a ambientes públicos. Por meio de um disfarce de defesa do cidadão, a figura política, em realidade, milita a favor dos interesses do grupo ao qual pertence, alinhado com a ideologia do presidente que geralmente nega questões científicas.

Isso ocorre devido à argumentação que alimenta uma falsa ideia de direito individual ameaçado⁹⁰ – o sujeito é estimulado a acreditar em uma ideia de direito absoluto inexistente na

⁹⁰ Vacinação obrigatória e ‘passaporte sanitário’ não ferem a liberdade individual. DOURADO, D. **Carta Capital**, 23 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/opiniao/vacinacao-obrigatoria-e-passaporte-sanitario-nao-ferem-a-liberdade-individual/>> Acesso em: 07 mar. 2022.

realidade. Neste sentido, pode-se concluir que o limite do direito privado não pode violar o direito da coletividade. Assim, a defesa da liberdade em não vacinar-se e não sofrer qualquer restrição por isso caracteriza-se por ser uma forma falsa de discurso, usada para defender um interesse particular de um grupo beneficiado por isso. Tal fato implica na expansão do negacionismo, pois a validade científica é ignorada e, por conseguinte, pelo efeito de comportamento manada, dos quais os seguidores desses líderes políticos assimilam a falsa realidade imposta como verdadeira negando evidências científicas, bem como fatos históricos.

Outro exemplo, pertencente à mesma lógica negacionista contra a ciência em relação às vacinas e seus efeitos, constitui o grupo de WhatsApp intitulado “Não Vacinados – CD”⁹¹, fundado pelo assessor da deputada federal Bia Kicis, alinhada a Bolsonaro. Sendo uma das figuras políticas que mais divulga conteúdos falsos sobre o tema vacinação, tendo seus canais de comunicação bloqueados devido a divulgação de conteúdo inverídico⁹². Kicis e seu círculo social compartilham informações com conteúdo sem base factual para reforçar e ampliar sua ideologia.

Imagem 6: Print de compartilhamento de notícia falsa no grupo “Não Vacinados – CD”.



⁹¹ Assesores da Câmara criam grupo antivax: “Transvacinados”. LIMA, L. **Metropole**, 13 fev. 2022. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/assessores-da-camara-criam-grupo-antivax-transvacinados>> Acesso em: 09 mar. 2022.

⁹² Após suspensão no Instagram, Bia Kicis é bloqueada no YouTube. **Correio Braziliense**, 01 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/03/4989417-apos-suspensao-no-instagram-bia-kicis-e-bloqueada-no-youtube.html>> Acesso em: 09 mar. 2022.

Fonte: veículo de comunicação Metr pole

De acordo com a evidencia da imagem 6, podemos observar o teor impactante e negativo tanto na forma quanto no cont duo da informa o. No caso em quest o, a not cia fez rela o a um suposto acidente aeron utico norte americano ocasionado por rea o es devidas   vacina o. Por meio da articula o entre uma imagem retratando um acontecimento de propor o es consideradas tr gicas, ocorrido com o poderio militar de uma das grandes pot ncias mundiais – como   o caso dos Estados Unidos, e responsabiliza o de um imunizante desacreditado pelo grupo, a fun o por tr s da desinforma o   provocar um impacto repulsivo da suposta causa do “fato”, ou seja, a vacina. Com isso, potencializa-se a descren a na seguran a do imunizante, ao mesmo tempo que fortalece e busca a amplia o do negacionismo cient fico como um todo.

Ao observar os fatos supracitados, identificamos a rela o que o *modus operandi* do movimento negacionista brasileiro possui com a teoria conspiracionista norte americana, intitulada QAnon. Os membros participantes dessa corrente acreditam⁹³ ⁹⁴que h  uma rede de conspira o mundial, ocultada pelos meios de comunica o tradicionais, buscando encobrir a verdade sobre diversos temas em vista de fortalecer o poder de uma determinada elite. Dentre as informa o es difundidas pelos grupos, identificam-se afirma o es como a exist ncia de ped filos sat nicos no alto escal o do governo, mundo empresarial e imprensa; de um controle humano feito por meio da tecnologia 5G; mentiras em rela o  s vacinas, que estariam relacionadas com um esquema corrupto; e sobre a epidemia ser falsa. Seu principal meio de difus o constitui em canais alternativos, como o site *4chan* e o aplicativo *Telegram*, contudo, *Twitter* e *Youtube* tamb m s o plataformas tamb m utilizadas para divulga o das teorias.

O cont duo   formado por mentiras visando refor ar a ideologia compartilhada pelos indiv duos, de modo a criar um sistema de comunica o e compartilhamento eficientes para protestarem e confrontarem essa “conspira o” que acreditam estar dominando silenciosamente o mundo. Podemos perceber, portanto, a semelhan a entre o movimento operado por figuras p blicas como Salles, Zambelli e Kicis com a forma de difus o utilizada pelo QAnon, pois s o casos em que se identificam os mesmos elementos de constitui o – base ideol gica, divulga o de mentiras e amplia o do alcance de suas manifesta o es por meio de ferramentas eficientes.

⁹³ Do QAnon   antivacina: um mapeamento do conspiracionismo na Europa. AFP. **O Globo**, 18 mai. 2021. Dispon vel em: < <https://oglobo.globo.com/mundo/do-qanon-antivacina-um-mapeamento-do-conspiracionismo-na-europa-25021999>> Acesso em: 21 mar. 2022.

⁹⁴ QAnon: o que   e de onde veio o grupo que participou da invas o ao Congresso dos EUA. WENDLING, M. **BBC**, 7 jan. 2021. Dispon vel em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55577322>> Acesso em: 21 mar. 2022.

Tais evidências, contudo, têm sido monitoradas por órgãos responsáveis pela fiscalização de informações com conteúdo falso, de modo que empresas como *Facebook* e *Instagram*, junto com o *Twitter*^{95 96}, baniram milhares de contas ligadas ao movimento. No Brasil, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) havia determinado a suspensão do funcionamento do aplicativo *Telegram* no Brasil⁹⁷ devido as políticas da empresa dificultarem com a colaboração judicial, facilitam, com isso, a disseminação de conteúdos ilegais e falaciosos na plataforma. Contudo, os responsáveis se manifestaram a favor da decisão e acataram às determinações impostas, tendo seu bloqueio revogado pelas autoridades competentes.

3. O SER SOCIAL

Conforme demonstramos, o fenômeno do negacionismo subverte a consciência do sujeito por meio de suas teorias conspiracionistas. Neste sentido, a compreensão da realidade é comprometida, pois uma ideologia é posicionada como principal determinante das abstrações sobre os conhecimentos do mundo. Por consequência, o ser social sofre uma transformação no seu entendimento, passando a viver segundo uma idealização, baseada unicamente em interesses, em contrapartida à realidade – fundamentada em fatos comprováveis. Ao substituir sua compreensão da realidade por teorias negacionistas, sustentadas pelo desejo de prazer que é estimulado por elas, o sujeito passa recusar a factualidade quando esta se manifesta desalinhada com a sua vontade.

Dessa forma, a credibilidade na ciência torna-se cada vez mais inexistente, pois o indivíduo é sujeitado pelas ações dos líderes negacionistas a permanecer nesse estado alienado. Fazendo uso de ferramentas para a manipulação de informações, como redes sociais e outras formas de comunicação, os grupos negacionistas buscam manter sustentar o apoio por parte das massas alienadas, conservando e aumentando cada vez mais o seu poder. Assim sendo, é possível observar uma semelhança desse processo com a teoria de alienação desenvolvida por Marx (1989), em razão desse fenômeno provocar uma separação da consciência do ser social

⁹⁵ Facebook e Instagram bloqueiam contas ligadas a movimento QAnon. AFP. **Carta Capital**, 06 out. 2020. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/mundo/facebook-e-instagram-bloqueiam-contas-ligadas-a-movimento-qanon/>> Acesso em: 21 mar. 2022.

⁹⁶ Twitter banuiu 70 mil contas que promoviam teoria conspiratória do QAnon. FUNG, B. **CNN Brasil**, 12 jan. 2021. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/twitter-baniu-70-mil-contas-que-promoviam-teorias-do-qanon/>> Acesso em: 21 mar. 2022.

⁹⁷ Moraes revoga decisão de bloqueio do Telegram após aplicativo cumprir determinações. PORTO, D; HIRABAHASI, G. **CNN Brasil**, 20 mar. 2022. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/moraes-revoga-decisao-de-bloqueio-do-telegram-apos-aplicativo-cumprir-determinacoes/>> Acesso em: 21 mar. 2022.

com o mundo real. Em vista de compreender melhor como é possível essa relação, é válido investigar como Marx trabalha a alienação na ontologia do ser social.

Assim sendo, convém uma breve análise sobre a categoria de trabalho, apresentada pelo filósofo como elemento fundamental na alienação do ser social. De acordo com Antunes (2004) Engels afirma que o trabalho “é a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem” (ANTUNES, 2004, p. 11).

Neste sentido, a atividade por meio da qual o ser humano modifica a natureza está intrinsecamente envolvida com a essência do seu ser. Sua verificação parte da análise da evolução do homem primitivo, demonstrando como as necessidades relacionadas à sua existência provocou modificações em partes do seu corpo que permitiram sua utilização de diferentes formas. Assim, a mão, que outrora fora utilizada para caminhar, sofre uma evolução devido às condições de vida, e torna-se útil para outras atividades, ganhando destreza e agilidade para desenvolver outras maneiras de trabalho.

Dessa forma, conforme a capacidade física do ser humano era modificada pelo trabalho que desempenhava para suprir suas necessidades, esse progresso permitia a ocorrência de abstrações de novas utilidades da natureza, por meio do conhecimento mais apurado das propriedades dos objetos que era adquirido com essa evolução. Isso proporciona ao Homem novas capacidades de elaborar instrumentos com utilidades distintas, promovendo a possibilidade de explorar outras atividades anteriormente impossíveis, como o consumo de carne por meio da caça de animais e seu preparo adequado para a digestão (ANTUNES, 2004). Este efeito, por sua vez, permitiu que o cérebro do ser humano também evoluísse, passando a receber nutrientes em maior quantidade do que quando tinha uma alimentação mais restritiva.

Além disso, essa evolução causou consequências em outras áreas da constituição humana, como, por exemplo, a capacitação para confeccionar roupas e abrigos – permitindo a exploração de novas regiões, o aperfeiçoamento da linguagem por meio do aprimoramento dos órgãos envolvidos, e da sociedade humana em geral – pois os efeitos desse desenvolvimento resultaram no estabelecimento de objetivos e formas de relação mais complexas, surgindo novas esferas de atividades e, portanto, expandindo o seu domínio sobre a natureza.

Dessa forma, consideramos que o trabalho é um sistema envolvido em toda constituição do ser humano, modificando não apenas as partes propriamente implicadas na atividade que desempenha, mas todas aquelas que estiverem correlacionadas, de modo a aprimorar a formação tanto do indivíduo quanto da sociedade civil em qual está inserido. O resultado disso

pode ser verificado com a instituição de ofícios, do comércio, dos Estados, da política, dos direitos e da religião (ANTUNES, 2004).

Por meio dessa reflexão sobre o trabalho e alienação, ponderaremos na sequência, como o negacionismo se apresenta na condição elementar alienante do ser social. Ao analisarmos um recorte temporal de 4 anos (2019-2022) de uma gestão política federal, é importante ressaltarmos que diversos elementos factuais decorrem no cotidiano. Há diferenciação da importância para cada evento, no entanto, partiremos do pressuposto de que um líder político também está sob influência, ou seja, o influenciador é influenciado.

Marx (1974) ao racionalizar as mudanças na sociedade civil e como o progresso dela depende do esforço do trabalho humano, principalmente da classe operária, indicou que um ser social, mesmo diante de grandes mudanças e participando dos eventos históricos, não compreendia o que estava acontecendo, pois o maior esforço dedicado era físico. Nessa lógica, nota-se que o ser social trabalhador, aquele que ajudou construir igrejas, mansões e produziu nas fábricas locomotivas, estava atento apenas na sua técnica produtiva e pouco tempo lhe restava para socializar-se sobre as razões pelos quais a sociedade civil estava se transformando.

Na atualidade, este tempo é disponível, até para aqueles que trabalham na maior parte do dia, pois mecanismos tecnocientíficos transformados em tecnologias móveis possibilitam acesso rápido à informação. No entanto, a diferença entre a alienação no trabalho no século XIX com os trabalhadores do século XXI se encontra na desinformação. Esta não é uma categoria determinante, pois a alienação para Marx é produzida por uma soma de elementos que compõe as condições objetivas e subjetivas, bem como a psiquê do ser social, mas a desinformação se apresenta como polo propulsor de ideologias, sendo uma categoria que influencia influenciadores (agentes políticos e líderes sociais), tais como modifica a psiquê de um sujeito, possibilitando casos extremos de violência física e psicológica.

Para racionalizarmos esta ideia, partiremos do entendimento da gnose humana, pois é uma forma exemplar para entender o que Marx (1974) determinou para chegar no pensamento epistemológico de alienação. Em síntese, a gnose humana é o acúmulo de conhecimento de cada ser social e como essa sabedoria é executada na prática. Isso é parte de um movimento do conhecimento do ideal para o concreto, e é na materialidade em que tal conhecimento se manifesta.

Exposta esta lógica, o ser social livre na sociedade civil é livre no concreto, mas sua liberdade consciente não existe, pois há uma ordem formal no qual ele segue – maioria das vezes imposta. Isto quer dizer que, no cotidiano o ser social trabalha, interage, dialoga, se alimenta, pratica exercícios entre outros hábitos nas relações sociais. Porém, cada atividade é

orientada por razões pré-determinadas, sendo muitas delas influenciadas por questões ideológicas, os quais influenciam nas escolhas das opções sociais do ser social. Um pensamento político pode definir qual academia o ser social se matriculará, uma razão ideológica pode determinar qual comércio o ser social frequentará, pois, tais pensamentos – políticos e ideológicos – produzem lógicas no sujeito que modificarão sua racionalidade sobre as coisas. Por isso, a academia que ele frequentará será pela razão que o dono também se manifesta na mesma linha ideológica que a sua.

Postman (1994), explica que esses fatores alienantes e de relações sociais estão cada vez mais organizados pelo aumento do uso de novas tecnologias da informação, essas que possibilitaram amplificar manifestos e ideologias que outrora não tinham destaque na sociedade civil, pois sempre foram reduzidas a opiniões sem embasamento pelos intelectuais. Essas ideologias permanecem sendo pensamentos sem embasamento, no entanto, quando amplificada, o seu alcance pode ser comparado a um vírus, pois em uma sociedade civil globalizada e informatizada, mas alienada, mesmo com a maioria alfabetizada e com acesso à informação, ideais são pregados como questões morais e, sobretudo, como possíveis formas únicas de verdade.

Ao estabelecermos que existem diferentes manifestações ideológicas, estas que estão cada vez mais alastradas pelas mídias e redes sociais, consideramos que as linguagens expostas por Postman (1994) são os novíssimos dispositivos de alienação na sociedade civil contemporânea. Postman determinou duas novas categorias que auxiliam na compreensão da sociedade conectada do século XXI: o tecnopólio e a tecnocracia. Enquanto para Marx, a abstração é uma condição fulcral do ser social para entender a sua existência no meio em que vive e, por conseguinte, estranhar a realidade, com o tecnopólio, esse estranhamento é mais fácil de se atingir, no entanto, este caminho é mais nebuloso, pois no mesmo momento em que o ser social está no trabalho, buscando atingir metas, alienado pelo processo do cotidiano, também está conectado e pode visualizar acontecimento no imediato, tal como manifestações nas ruas e decisões políticas entre outros pontos cruciais factuais que podem levá-lo ao estranhamento.

Para Lukács (2004) o estranhamento do ser social é apenas proveniente da alienação e após anos de estudos, assumiu que objetivamente, as formas de estranhamento têm sido substituídas por outras amplamente mais socializadas. Lukács percebendo isso, nos orienta a entender os dispositivos que citamos nos parágrafos anteriores, remetem a possibilidades gerais de estranhamento, porém, conforme expusemos, no mesmo tempo em que se ampliou as

possibilidades de estranhamento do ser social sobre a realidade em que vive, as forças políticas e, sobretudo, econômicas dobraram seus esforços.

Retomando a questão de gnose humana, atualmente dependemos de muitas funções tecnológicas para otimizar nosso cotidiano. Para manipular as novas tecnologias precisamos de um conhecimento prévio sobre as funcionalidades ou nos dedicarmos na aprendizagem dos novos sistemas. Para Postman (1994) a alienação também está acontecendo nesse processo e gnose humana está se modificando (ou aprimorando) de acordo com os novos processos tecnológicos. Por exemplo, uma pessoa que passou a utilizar aplicativos de mensagens pela primeira vez precisa aprender não apenas manipular um teclado tátil para socializar-se com outras pessoas, ela precisa compreender como funciona o sistema operacional do dispositivo móvel, como adiciona contatos naquele sistema, como outras funcionalidades podem contribuir na facilitação do uso e, sobretudo, como manipular livremente sem ajuda de terceiros.

Este processo é importante de se racionalizar como elemento operante da alienação, porque uma vez que um ser social subletrado que não pretende realizar novas leituras, estas que podem ser emancipatórias, ou porque não há pessoas que lhe influenciem sobre tais questões, como a própria leitura (histórica ou social), pode comprometer o uso do dispositivo para além de sua função de sociabilidade e entretenimento. Postman (1994) escreveu que a partir de uma nova demanda de tecnologias pelos capitalistas, haveria a possibilidade de criar uma tecnocracia entre as nações. Isto significaria que as pessoas passariam mais tempo de suas vidas no cotidiano utilizando dispositivos tecnológicos do que sem eles.

Continuando com o exemplo do ser social subletrado que está aprendendo a utilizar o aplicativo de mensagens, dada a razão lógica do tecnopólio sobre a vida do indivíduo, conforme Postman indicou, outras variáveis aparecem nesse processo de aprendizagem de uso de um aplicativo. Tais variáveis, representam condições emocionais do ser social, sensoriais, cognitivas, psicológicas entre outras que acercam a psiquê do sujeito. São estas variáveis que corroboram na adesão (ou não) de pessoas, por exemplo, ao negacionismo aqui exposto. Pois, após aprimorado o uso de um aplicativo pelo ser social, o mesmo está diante de um universo digital em que é socializado segundo a segundo, milhões de dados – informações e desinformações.

Dependendo da capacidade abstração do sujeito, os elementos visuais expostos a ele, podem determinar a sua lógica sobre as coisas, isto é, a compreensão que o sujeito tinha sobre algo pode modificar a partir de um elemento visual, uma propaganda, um vídeo ou um áudio. E se esses elementos forem provenientes recebidos de alguém que gera segurança emocional e psicológica para tal pessoa, a percepção sobre algo ou alguém pode se modificar rapidamente.

A título de exemplo, racionalizaremos como esse processo de uso de aplicativos e outras mídias sociais estão modificando opiniões e estabelecendo na sociedade civil uma fragmentação de ideologias. Não esquecendo que Postman (1994) já indicava na última década do século 20, que as novas tecnologias seriam performadas a partir dos intentos capitalistas, pois a maior fatia do financiamento de novos produtos é proveniente de grandes conglomerados internacionais. Ou seja, os produtos tecnológicos tem grande poder de influência no ser social, porque foram projetados a partir de uma razão econômica com intentos mercantis, logo a intenção é fazer o consumidor sempre consumir sempre mais. Lógica estabelecida por Marx (1985) como o fetichismo pela mercadoria, racionalidade que se aplica diretamente ao exemplo.

Na lógica do consumo tecnológico, o ser social quando racionaliza sobre as contradições que observa nas redes sociais, tende a estranhar a sua condição diante de fatos que não compreende, mas que envolvem sua consciência como cidadão. Quando isso ocorre, o ser social não se reconhece como indivíduo e se remete a um mal-estar por não compreender aquilo que está diante. Este mal-estar representa parte de sua alienação, pois o indivíduo está em interação constante no cotidiano concreto, seja presencialmente ou virtualmente, pois, se comunica e interage, mas se sente mal por não entender os processos que incidem nele, como questões políticas, jurídicas, socioemocionais, econômicas entre outras.

Por isso, quando este ser social subletrado está em constante interação num aplicativo de mensagens e não tem conhecimento suficiente para entender questões como o que é neoliberalismo, gênero sexual, globalização, endemias, epidemias entre outras categorias que pertencem a humanidade, qualquer disparo desinformativo aos seus olhos, poderá ser um canhão de novas desinformações, pois se socializada em massa para destinatários que já estão manipulados por certas ideologias (tais como o grupo norte-americano *Qanon*, formado por negacionistas que reagem em desacordo aos progressos sociais e a Ciência), aquela desinformação poderá refazer o trabalho de Goebbels, tornando-se uma falsa verdade em época de múltiplas tecnologias que deveriam servir para aprimorar o conhecimento humano.

Podemos identificar exemplos dessa transformação da gnose humana no movimento social que ocorre dentro das esferas das redes sociais. Com grande potencial de disseminação de desinformação pela rapidez no qual a informação chega a milhares de pessoas em segundos, plataformas como Facebook, Instagram e Whatsapp funcionam como ferramentas alienantes do ser social. Neste sentido, mentiras logicamente estruturadas são produzidas para causarem um efeito de sensibilização por parte do sujeito, buscando manipular a consciência produzindo uma percepção falsa da realidade. Assim, o indivíduo não apenas acredita na informação, mas também a dissemina, como se fosse algo pertencente à realidade factual.

Como consequência, o fenômeno do negacionismo é potencializado, além do ser social permanecer alienado da sua realidade, pois sua compreensão de mundo está interligada com a consciência virtualmente elaborada no mundo tecnológico, reverberando nas condições objetivas do ser social (metacognição, fisiologia e psiquê) e, por conseguinte, na subjetividade do sujeito (DARDOT; LAVAL, 2016). Além disso, o sujeito passa a ter cada vez mais dificuldade de compreender algo que não esteja alinhado com essa “realidade”, de forma que sua capacidade de abstração é cada vez mais comprometida pelo denso volume de informação – isso faz com que sua permanência na esfera digital seja cada vez mais fortalecida, operando como uma censura das percepções da própria natureza e desumanizando o indivíduo, tornando-o mais um número na contagem de seguidores e consumidores.

Dessa forma, é possível compreender a relação dessa consciência alienada com os fatos recentemente constatados de negação da realidade. Tal como observado em movimentos anti-vacinas que ocorreram em diversas nações ao redor do planeta. Sustentando a argumentação que os imunizantes produzidos pelas farmacêuticas provocavam mortes, problemas de saúde permanentes ou eficiência não comprovada, esses grupos divulgavam informações estrategicamente produzidas para a confirmação e adesão ao movimento do seu público alvo. Os produtos de propaganda envolviam, majoritariamente, imagens com potencial de causar impacto, a favor ou contra uma determinada figura, procurando estimular um sentimento no indivíduo que consumisse tal conteúdo; somado a isso, frases de efeito e/ou recortes de textos de falas ou notícias são utilizados para potencializar a aceitação da informação como fato.

Neste sentido, a consciência do sujeito é afetada, sofrendo uma modificação a favor de uma ideologia negacionista. A realidade, então, é compreendida conforme uma organização especificamente de acordo com as informações manifestadas nos grupos em que o ser social participa. Consequentemente, sua subjetividade é modificada de acordo com a forma do discurso difundido nos meios de comunicação utilizados pelos principais agentes, funcionando como vetores de propagação de uma “realidade” abstrata da fatorialidade, baseada unicamente em interesse dos líderes envolvidos na realização do fenômeno do negacionismo. O indivíduo racionaliza o cotidiano limitadamente à sua condição alienada, defendendo princípios para si, e para os outros, sem fundamentos científicos, sustentando-se por meio de doutrinas anticientíficas. Logo, sua alienação restringe sua gnose, ao mesmo tempo que essa o mantém alienado de sua realidade (MÉSZÁROS, 2016).

Conforme o trabalho desenvolvido pelo sujeito reforça sua permanência no estado alienado, sua racionalidade crítica é suprimida ao modus operandi estabelecido pela ideologia negacionista, tomada como parâmetro de condução da sua própria vida. Neste sentido, seu

potencial de abstração a respeito dos fenômenos da realidade fica comprometido, pois o ser social, compelido pelo ideal de prazer representado na figura do líder negacionista, reflete sobre as coisas unicamente por meio da ótica ideológica em que se conserva inserido. Por conseguinte, a possibilidade de reconhecimento da sua existência como indivíduo do gênero humano está sequestrada, de forma que o sujeito, impossibilitado de racionalizar de modo efetivamente amplo e abstrato, não compreende os diversos efeitos que sua atividade pode produzir. Assim sendo, sua compreensão do mundo, de acordo com Mészáros (2016), é resumida ao nível de conhecimento de sua formação e situação, isto é, uma compreensão da parte como sendo o todo.

Como exemplo desse fenômeno, temos os casos nos quais negacionistas recortam acontecimentos isolados e o utilizam como uma evidência do real. Ao publicarem que o consumo de supostos remédios funcionam para uma dada enfermidade, pois pessoas que tomaram foram curadas, ou mesmo que há mais de um caso de consumo de tabaco sem constatação das adversidades provadas pela ciência, essa circunscrição é consumida como verdade para aqueles alienados no grupo. Por não conseguirem abstrair além dos dados, acreditam na informação quebrada, produzindo uma versão diferente da razão originária, sendo assim, estabelecendo mais elementos alienantes ao ser social. O resultado disso é uma difusão em massa de desinformação, afirmando a inabilidade de abstração do método científico.

3.1 O sequestro da subjetividade do ser social

Neste sentido, portanto, verifica-se que a práxis do ser social é limitada de acordo com a disposição determinada pelas características referentes à entidade ideológica dominante do meio no qual está inserido. Sua subjetividade, então, é suprimida em vista de um modo de compreensão da realidade estranhado, estabelecido pela organização em que se encontra envolvido no seu cotidiano. O indivíduo passa a agir, pensar e querer de forma alinhada com uma necessidade aparte da sua natureza humana – pois valoriza profunda e intrinsecamente a racionalidade defendida pelo grupo do qual faz parte, em vez de refletir sobre as próprias demandas da sua vida. Desse modo, o ser social funciona como um eixo de retroalimentação inconsciente dos modos alienantes produzidos pela ideologia, pois, além de difundir uma informação sem compreender seu conteúdo, este mesmo processo aliena tanto a ele próprio como os demais membros da organização.

Uma rede digital de criação e propaganda de teorias negacionista, por exemplo, funciona de forma similar, pois os indivíduos que compartilham os ideais estão alienados da realidade e

reforçam uma práxis alienante da própria consciência. Cada informação manipulada para fortalecer a “verdade” sustenta valores defendidos pelo grupo, mas sem a total compreensão de sua constituição por parte do sujeito, disseminando-a indiscriminadamente como se fosse uma parte da própria constituição. Ele aceita aquela informação como parte da sua existência, sem conhecer integralmente os fundamentos por trás daquela produção. E, por estar profundamente ligado com aquele modo de racionalizar o cotidiano, causa-lhe estranhamento e repulsa qualquer teoria contraditória aos princípios da sua estrutura social.

Max Pagès (1987) em sua obra *O Poder das Organizações: a dominação das multinacionais sobre os indivíduos*, explicita esta racionalidade ao determinar que a subjetividade humana é alterada no cotidiano por meio de inúmeras variáveis, os quais predominam por meio de instituições. As organizações que prevalecem sobre a mente do indivíduo impõem sua cultura e política própria a fim de moldar o sujeito ao seu perfil. Pagès, trabalhou na empiria sobre a questão das fábricas e alteração da subjetividade e conseqüentemente da fisiologia humana, pois o controle do tempo humano é efetuado pela empresa. Porém, podemos associar este mesmo modelo para instituições públicas, tal como Foucault menciona no controle biopolítico dos seres sociais.

A diferença da racionalidade entre Pagès e Foucault (1979) está na forma de controle do ser social. Para Pagès (1987), o ser social tem sua subjetividade sequestrada nas questões cotidianas do trabalho no dia-a-dia, pois as organizações, ao impor suas regras ao trabalhador, exige sua adequação à realidade imposta para sua sobrevivência no mundo do trabalho. Conseqüentemente, as mudanças exercidas pelo ser social reverberam na vida pessoal do sujeito para além do cotidiano no trabalho. Enquanto para Foucault, tais mudanças no ser social equivalem ao controle de massas, porque o sujeito é obrigado ou induzido a participar de um mundo social no qual precisa adaptar-se aos horários, limites, regras e obrigações.

O corpo e mente são regulados por instituições que exigem que o ser social aja de acordo com seus interesses, afetando a fisiologia humana e ocasionando problemas de saúde nas pessoas, devido ao fato de precisam cumprir com suas obrigações no mundo do trabalho e, em muitos casos, não é permitido o uso de banheiro ou tempo de refeição suficientes ao seu dispor.

Por essa lógica, podemos atribuir outro elemento crucial ao esquema de negacionismo, a alienação do trabalho em tempos de rápida destruição de direitos. Tendo em mente que na contemporaneidade do século 21 a fórmula do neoliberalismo expandiu-se mundo afora, a redução de direitos do trabalhador tornou-se pauta em muitos casos políticos, tal como o Brasil. Nesse tipo de conjuntura, se racionalizarmos pela obviedade da luta por direitos, a lógica seria manter o enfretamento para não perder o que foi conquistado por muitos anos. No entanto,

percebemos que no mundo político do Brasil recente (segunda e terceira década do século 21), um movimento de trabalhadores em apoio a redução de direitos, remetendo a fórmula estadunidense de trabalho, aumentou significativamente na realidade brasileira.

Este apoio é proveniente de uma lógica liberal reforçada por neoliberais que usam da alienação de trabalhadores no seu cotidiano como instrumento de apoio à uma liberdade ilusória, no qual aumento proporcional na remuneração ou abertura de registro de empreendedor individual significa uma revolução na ordem trabalhista para mais ganho. Esta ação é tão bem executada que tal pensamento aparece como propaganda política por meio de representantes neoliberais no campo político dentro da esfera pública.

Esta forma de alienação foi de conceito epistemológico para como ferramenta de controle de trabalhadores em época de diversas formas de comunicação, resultando no apoio desses seres sociais aos candidatos para o congresso nacional. Desse processo, entendemos também que as diversas redes sociais e o acesso livre ao enorme volume de informações não reduziram a incompreensão sobre a realidade, pelo contrário, por meio das mesmas redes sociais e mídias sociais, políticos inclinados com o empresariado passaram a ‘alienar’ e sequestrar a subjetividade de trabalhadores num processo de crença, no qual reduzir direitos poderá abrir mais vagas de empregos.

Esta foi a lógica expressa pelos políticos que apoiaram a consolidação da PEC do Teto dos Gastos (PEC 95) em 2017. Contudo, frear as verbas para as principais áreas como educação, saúde e segurança não são referências para a melhoria da sociedade civil, no entanto, por meio de uma construção paradidática nas redes sociais e, posteriormente, podcasts com organizadores neoliberais, a formulação de um novo pensamento em grande da população foi construída com sucesso. Notou-se este tipo apoio por meio de trabalhadores pobres e de classe média, nas ideias e programas políticos de candidatos neoliberais nas eleições de 2018 e recentemente em 2022.

Novamente, para Pagès (1987) este volume de acontecimentos ocorre por meio de estratégias técnicas avançadas, por meio de pessoas na liderança de instituições que usam de estudos e conhecimentos sobre a metaconsciência humana, a fim de naturalizar nas percepções dos seres sociais, que a racionalidade primordial e mais funcional sempre que é a imposta por organizações, estas que são compostas por grandes conglomerados internacionais com capital aberto nas principais bolsas de valores globais.

É importante ressaltar que o sequestro da subjetividade do ser social nesses casos, é proveniente de duas origens: as organizações que determinam as razões e regras na esfera pública e por meio do controle social via elite econômica. Certamente, existem outros meios de

controle do ser social para além do esquema político e econômico, porém, estes dois são os mais efetivos diante de uma sociedade civil, cujo trabalhadores dependem do mundo do trabalho para sua sobrevivência, logo se adaptam a realidades em prol da manutenção de sua existência.

4 – CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, tratamos inicialmente fundamentos para explicar o conceito base do negacionismo, buscando analisar os elementos teóricos que determinam o fenômeno. Para tanto, analisamos o conceito de Verdade segundo Arendt (1995), buscando expor duas variações do conceito – verdade filosófica e factual – como um princípio para determinar em qual delas incide a mentira e como isso afeta a construção histórica. Depois, analisamos a importância da construção histórica, embasados na teoria de Neto (2009) e Moraes (2010), para verificar como os fatos são introjetados na narrativa e necessitam de uma validação confiável de sua origem, evitando, dessa forma, a distorção da realidade.

A história influencia na formação do ser social. O indivíduo, em razão da natureza humana, possui princípios próprios que afetam a sua existência no cotidiano, como o caso do “princípio do prazer” de Freud (2010). Assim sendo, analisamos como esse princípio incide na formação da consciência do sujeito desde o seu nascimento, procurando compreender como a sua insatisfação, experimentada pela existência do ser social e suas relações na sociedade civil, tem influência na aceitação de discursos negacionistas. Desse modo, como examinamos nos estudos de Adorno (2006), o indivíduo absorto ou popularmente chamado de analfabeto político, é mais suscetível a aceitar discursos que promovam seu prazer, de modo a criar laços libidinais com lideranças demagógicas que prometam satisfazer suas necessidades.

Por meio de discursos especificamente voltados para satisfazer os desejos reprimidos, líderes ideológicos estimulam o apoio das massas, visando adquirir poder para realização de suas vontades, como verificamos nos estudos sobre a propaganda nazista elaborada por Goebbels, expresso por Lemmons (1994). Aproveitando-se de cenários de crises sociais e da fragilidade emocional produzida por eles, tais lideranças criam teorias calcadas unicamente na própria ideologia para reforçar suas afirmações, falsificando fatos e instaurando, dessa forma, o fenômeno do negacionismo, como identificamos nos estudos de Lima (2020).

Para entender a técnica dos movimentos propagandísticos negacionistas, nos baseamos nas definições feitas por Diethelm e McKee (2009). De acordo com os teóricos, as propagandas possuem viés de recorte e valorização do discurso, disfarçando-o como uma verdade, para exercer influência na organização da sociedade civil. Assim, ao descontextualizar um conteúdo,

introduzir imagens de pessoas para conferir valor de verdade e criar elementos distorcidos da realidade, os líderes negacionistas contribuem na produção de coletivos alienados, como analisado por Valim e Avelar (2020), reafirmando ideias sem respaldo na ciência e reforçando o poder dos grupos envolvidos.

Posteriormente, no segundo capítulo buscamos responder o problema de pesquisa por meio de um trabalho de investigação sobre a realidade no tempo-histórico em que se desenvolveu esta análise. Recorte este, referente ao período entre 2018 e 2022. Para tanto, coletamos dados em portais digitais de notícias idôneos, tendo em vista a limitação imposta pelas medidas de proteção sanitária em função da pandemia do Covid-19.

Neste capítulo, concluímos que o governo buscou inspirações ideológicas do passado, apoderou-se da máquina pública alinhando seu modo de gestão com sua ideologia. Para tal propósito, sua estratégia envolveu constante disseminação de informações falsas e sem fundamento, tratando, no entanto, de interesses da sociedade civil – que viveu diversos episódios de intensas crises políticas, econômicas e sociais. Assim sendo, identificamos fatos alinhados com essa estratégia a partir das propagandas políticas antecedentes às eleições presidenciais, indicando a manifestação de uma ideologia negacionista que permeou em outras áreas públicas ao longo do nosso estudo.

Dentre elas, destacamos as áreas do meio ambiente, da cultura, da saúde e da educação, tendo em vista que as ações de cada chefe das pastas analisadas foram fundamentais para compreender a consciência social dos apoiadores do governo. Neste sentido, foi possível identificar diversos fatos alinhados com o fenômeno do negacionismo, reverberando nas políticas públicas elaboradas para reforçar a ideologia e o poder da classe social envolvida nessa sistemática. Como consequência, verificamos um intenso desmonte das instituições de proteção ambiental, uma crise sanitária de grande dimensão, intensificação dos problemas econômicos e precarização da educação pública.

Foi evidente a instauração de uma mentalidade negacionista elaborada pelos agentes sociais do governo e seu chefe de Estado, visto que muitos dos fatos analisados foram desacreditados por estratégias que fizeram uso de ferramentas de desinformação – como as *fake News* – por via de redes sociais digitais. Houveram diversas consequências, como aumento da taxa de mortalidade pelo coronavírus e do desemprego formal no país, elevação da evasão escolar e aumento de cortes orçamentários de áreas consideradas menos importantes para o governo – como da ciência, tecnologia e educação superior. Tais dados confirmam uma estratégia de supressão da formação do sujeito crítico, bem como da manutenção da alienação,

visto que ambos se configuram como essenciais para a permanência do negacionismo na sociedade civil.

Para identificar toda a sistemática acima, desenvolvemos o terceiro capítulo utilizando de algumas teorias para entender o processo de controle do ser social, incidente no pensamento negacionista. Para tanto, utilizamos a teoria da *alienação* de Marx como episteme principal. Introduzimos o conceito de alienação a fim de compreendê-lo junto do contexto negacionista em seu sentido mais amplo na sociedade civil. Pois, o ser social trabalhador, diante do cotidiano multifacetado, geralmente reproduz os ditames sociais e econômicos sem entender que tais manifestações representam problemas que atentam contra seus próprios direitos.

A importância de refletir sobre o conceito de alienação no contexto brasileiro, em um momento histórico em que ocorreram inúmeros ataques aos sistemas científicos e suas instituições, se dá pelos fatos refletidos no lento controle da pandemia. Embora o foco não seja o episódio sanitário, como destacamos neste trabalho, persiste o debate sobre a alienação do ser social, que reproduz delírios e argumentos negacionistas, tais replicações remetem à expansão de uma ideia fatalmente enviesada.

Ao observarmos o uso político de teorias que levam os seres sociais ao pensamento negacionista, tal como a manipulação da concepção das coisas desses indivíduos por meios das redes sociais, chegamos à conclusão de que forças da extrema-direita estão sequestrando a subjetividade do ser social brasileiro. Essas forças são de natureza política e econômica, ao ordenarem grupos nas redes sociais com membros que ingressaram no mundo político, usando de suas influências para implementar falsas verdades ou coloquialmente, "mentiras convenientes".

O resultado disso, é notado no cotidiano midiático e na interação dos indivíduos no cotidiano social, em que, na rotina do mundo com vasta gama de informações chegando minuto a minuto, a maioria da população parece ter dificuldade em distinguir o que é falso e o que é real. Um caso exemplar que se popularizou durante a produção deste trabalho é (e está sendo) o uso das inteligências artificiais. Novas ferramentas, como o *midjourney* – inteligência artificial que gera imagens inéditas a partir de comandos e palavras-chave específicas, tornaram-se outra cadeia de dispositivos onde a sociedade deverá não apenas confrontar, mas entender como filtrar e, se possível, rastrear por meio de novos algoritmos a origem das imagens falsas que se espalham como verdadeiras.

Portanto, esta pesquisa trouxe mais elementos para compreender o que é o negacionismo, como esse fenômeno é usado para gerar uma falsa realidade e, dentro de bolhas sociais, promover interpretações errôneas sobre a ciência, sobre os cientistas e,

consequentemente, sobre a sociedade civil. Contribuímos também no entendimento do negacionismo expresso no cotidiano social pelos sujeitos alienados, este que é um dos principais debates que devem ser contínuos na sociedade brasileira. Para isso, é necessário e especialmente urgente explorar o trabalho de extensão nas universidades estaduais para que as conferências científicas sobre os problemas dimensionais aqui discutidos não se limitem a pesquisadores e intelectuais. Conforme este estudo, à medida que o conhecimento científico é afastado dos seres sociais na sociedade civil, aumentam os casos de negacionismo, assim como a proliferação do monopólio ideológico de forças da extrema-direita. Tópico este, que deve nortear a sequência dimensional deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W. **A teoria freudiana e o padrão de propaganda fascista**. Margem Esquerda – ensaios marxistas. Boitempo Editorial, n. 7, 2006.

ADORNO, T. W. Educação Após Auschwitz. **Revista Pitaccos**, 20 out. 2015. Disponível em: <<https://revistapitacosdotorg.wordpress.com/2015/10/20/educacao-apos-auschwitz-theodor-adorno/>> Acesso em: 01 set. 2021.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**. 1947 (Tradução 1985). Disponível em: <<http://goo.gl/YDDT7S>> Acesso em: 01 set. 2021

ANTUNES, R. **A dialética do trabalho**. São Paulo: expressão popular. 2004.

ARENDT, H. **VERDADE E POLITICA**. Lisboa: Relógio D'Agua, 1995.

ARENDT, H. **As origens do totalitarismo. Anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo**. Cia das Letras, São Paulo, 1991.

CARVALHO, B. L. P. de. O negacionismo do Holocausto na internet: o caso da “Metapédia – a enciclopédia alternativa”. **Faces da História**, Assis-SP, v. 3, n. 1, p. 5-23, jan.-jun. 2016.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

DIETHELM, P.; MCKEE, M. Denialism: what is it and how should scientists respond?. **European Journal of Public Health**, V. 19, pp. 2-4, Jan. 2009.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FREIRE, P. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREUD, S. **O mal-estar na cultura**. Porto Alegre: L&Pm Pocket, 2010.

GASTALDI, F. C. Gramsci e o negacionismo climático estadunidense: a construção do discurso hegemônico no antropoceno. *Revista Neiba, Cadernos Argentina Brasil*, [S.L.], v. 7, n. 1, 6 jul. 2019. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/neiba.2018.39247>.

LEMMONS, R. **Goebbels And Der Angriff**. Lexington: The University Press of Kentucky, 1994.

LUKÁCS, G. **Ontologia del ser social: el trabajo**. Trad. de Antonino Infranca e Miguel Vedda. Buenos Aires: Herramienta, 2004.

LIMA, H. M. R de. Discursos negacionistas disseminados em rede. **Revista da ABRALIN**, v. 19, n. 3, p. 389-408, dez. 2020.

MARX, K. **Sociedade e mudanças sociais**. Lisboa: Edições 70, 1974.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. Tradução por Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, Livro 1, v.1, t.1. 1985.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução: Artur Morão. Lisboa; Portugal: Edições 70, 1989.

MÉSZÁROS, I. **A Teoria da Alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

MORAES, L. E. de S. O negacionismo e o problema da legitimidade da escrita sobre o passado. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História**, 2011.

NETO, O. C. Memória e justiça: o negacionismo e a falsificação da história. **Revista Antíteses**, v. 2, n. 4, pp. 1097-1123, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/2507>> Acesso em: 01 set. 2021.

PAGÈS, M. **O Poder das Organizações: a dominação das multinacionais sobre os indivíduos**. São Paulo: Atlas, 1987.

POSTMAN, N. **Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia**. São Paulo: Nobel, 1994.

SANTANA, D. L.; MAYNARD, D. O portal Metapédia: revisionismo histórico e negacionismo no tempo presente. **Transversos: Revista de História**, n. 11, p. 23-41, 2017.

SILVA JÚNIOR, J. R.; FARGONI, E. H. E. Escola sem partido: a inquisição da educação no Brasil. In: BATISTA, E. L.; ORSO, P. J.; LUCENA, C. (Orgs.) **Escola sem partido ou a escola da mordça e do partido único a serviço do capital**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

SILVA JUNIOR, J. R.; FARGONI, E. H. E. Future-Se: O Ultimato Na Universidade Estatal Brasileira. **Educação & Sociedade** [online]. v. 41, 2020.

VIZENTINI, P. G. F. A Guerra Fria. In: REIS FILHO, D. A.; FERREIRA, J.; ZENHA, C. (org.). **O Século XX – O tempo das crises: Revoluções, fascismos e guerras**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 195-223, 2000.